TAKE A DEEP BREATH

THERE'S A CERTAIN SATISFACTION

IN A LITTLE BIT OF PAIN

Pegasus Lançamento

Apresenta

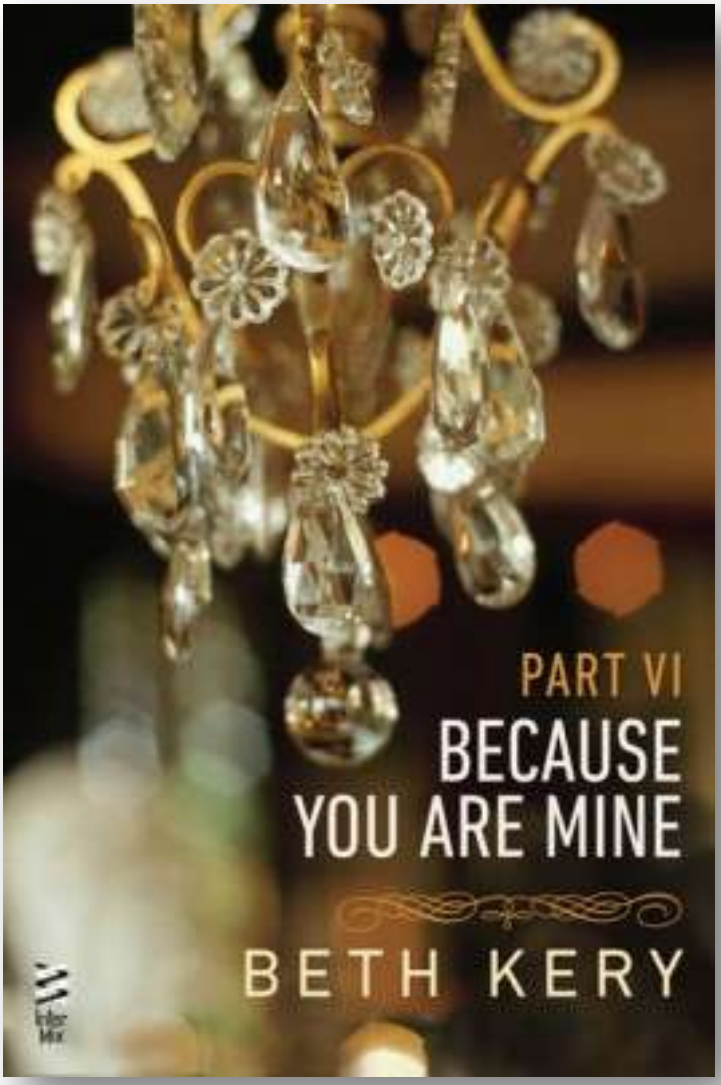
Mais uma tortura

PORQUE VOCÊ É MINHA

PARTE VI

PORQUE VOCÊ ME ATORMENTA

(BECAUSE YOU ARE MINE)



BETH KEY

EQUIPE PL

Disponibilização: Soryu

Tradução: Márcia de Oliveira

Revisão Inicial: Raquel

Revisão final: Carla Noble

Leitura Final: Soryu

A autora best-seller Beth Kery, continua com a sensacional historia "Porque você é minha", numa atração escaldante entre Francesca e Ian, onde sua paixão alcança novas alturas...

Comentários

—Uma história que te segura do início ao fim, (clichê) é apaixonante e viciante mesmo... Você quer sempre mais... quando termina um capítulo você se pergunta... e agora?!?!?! OMG... quero saber, quero saber o que acontece!!!!—

— Revisora Raquel

—Que história mais empolgante e enervante minha gente! Mais posso dizer com certeza que me apaixonei pelos personagens. Pela ingenuidade de Francesca e até mesmo pela sua beleza, ela é linda, inteligente, e talentosa. É uma mocinha com suas neuras e traumas que não vivia num conto de fadas mais nem por isso se deixou abater e seguir com sua vida. E assim ela conheceu Ian Noble.

Ah o Ian... Que homem delicioso!!! E que homem impetuoso, inteligente, rico, ai ai ai o que mais dizer sem estragar a leitura? Bom mais o que mais me marcou no Ian foi sua maneira em encantar a Francesca, em um dos livros ele a leva pra jantar e ela com suas neuras sobre sua beleza ele fala uma frase que me marcou e que me fez desejar ardentemente que meu marido pensasse assim...

Meninas leiam e se deliciem com esse romance ardente, apaixonante, e um pouquinho de BDSM. E que todas possam encontrar seus Ian Noble..

— Revisora Carla Noble

—Um romance maravilhoso, que conta a historia de um homem com um passado sombrio:

Ian Noble, um viciado em trabalho que vive na solidão, e acha que não é digno de amor, guarda um segredo obscuro, ele é praticante de BDSM, um dominador nato que busca submissas, sem grandes relacionamentos, que satisfarão se grande desejo!

Seu mundo muda, completamente ao conhecer Francesca Arno, uma jovem perturbada com baixa auto estima, de grande beleza.

Os dois se conhecem e é paixão a primeira vista. Um desejo tordido e cruel. Invade a alma dos nossos protagonistas.

Francesca Arno não é uma mulher comum é uma artista e arquiteta, que vive cheia de duvidas e retrações devido a uma infância e adolescente conturbada. Ela sente que não pertence a nenhum lugar, e dentro do seu ser pensa que necessita de alguém que tome todas as rédias do seu destino.

Francesca não sabe mas ela é uma submissa NATA!

Então deslumbramos o encontro de um maniaco por trabalho e controle e uma mulher que anceia ser amada e controlada...

São oito romances, que apresentam como duas pessoas diferentes, cheias de problemas conseguem se organizar e manter um novo romance...

É um romance bom? Sim é! Vale apena ler!

É um romance viciante, gostoso, muito diferente do que se acha por ai!

É como uma novela nos ultimos capitulos depois que você começa a ler, não consegue parar!

E um grande lançamento, e espero que vcs apreciem tanto como eu—

— Revisora Soryu

—Uma historia realmente perversa— – Jaci Burton

—Essa historia é tão quente que faz fumaça nas paginas— – Fallen Angel Reviews

—Um dos melhores romances eróticos que eu já li— All About Romance

—Minhas sobrancelhas quase chamuscaram— – Dear Author

Sinopse

Francesca toma as rédeas, florescendo sob a tutela de Ian, num ato corajoso de rebelião e fortalecimento sexual, ela envia Ian para perto de um abismo.

Na opinião de Ian, Francesca foi longe demais. Não é apenas sua atração com o desastre, mas seu insolente desafio e a forma que ela o atormenta, está o deixando louco, cheio de desejo e necessidade. Ele vai ver a mulher voluntariosa jovem se apresentar, mas quando o faz, Ian se ver próximo de perder todo o seu controle cuidadosamente cultivado, consumido pelas chamas, da mulher que ele não pode viver sem.

Capítulo Onze

Na manhã seguinte, Francesca colocou a pílula em sua língua e tomando um pouco de água entre os lábios, engoliu. Ela se olhou no espelho do banheiro, desviando o olhar rapidamente quando registrou seu reflexo. Vendo-se tomar a pílula anticoncepcional lembrou-se de ontem à noite: Ian levando-a para um jantar privado, a dois, extremamente romântico, com uma vista de tirar o fôlego, a confusão dela por sua indiferença, a perspicácia dela ao responder ao afastamento dele mesmo quando ele tentava aparentemente ser tão solícito... Suas discussões e... sua saída.

Por que ela se preocupava em tomar o anticoncepcional depois da maneira como Ian se comportou na noite passada? Ela realmente estava louca para concordar neste empreendimento, em seus termos loucos e irritantes. Sua estupidez nunca foi mais evidente do que no primeiro momento que ele se afastou ontem depois da incrivelmente experiência íntima, erótica.

Tinha sido incrivelmente erótico e íntimo para Francesca, de qualquer maneira. Ian deve ter considerado isso como parte do curso.

Ou, um algo que ele merecia consumir.

A raiva brilhou nela com esse pensamento incendiário.

É verdade, ele passou um tempo com ela depois que eles... fizeram o que tinham feito, ela não sabia como chamá-lo, precisamente. Ela teria dito que fez amor, mas Ian claramente não concordaria. Depois que ele a instruiu sobre como lhe dar prazer com a boca? Depois que eles deram prazer um para o outro? Depois que ele a fez perder-se em tão grande necessidade que já era difícil olhar para o próprio reflexo no espelho?

Ele não só tinha passado um tempo com ela, para um observador casual, ele a tratou como uma experiência única na vida. Depois que eles tomaram banho em banheiros separados, tinha reaparecido, parecendo extremamente bonito em um par de calças cinzentas que destacava suas longas pernas e quadris estreitos, uma camisa de botão azul por baixo e uma jaqueta esporte.

—Você está pronta? Vamos jantar no Le Cinq—, disse ele, de pé na entrada da suíte.

Ela suspirou e olhou para si mesma em alarme.

—Eu pensei que iríamos pedir comida aqui na suíte. Eu não posso ir ao Le Cinq vestida assim!— Exclamou, lembrando tudo o que tinha lido e ouvido sobre o restaurante exclusivo alojado no hotel. Por que Ian mudou seus planos? Ele disse que tinha acabado de pedir a comida. Será que ele pensa que talvez a atmosfera da suíte privativa de repente seria muito íntima?

—Certamente, você pode—, ele disse, sua forma rápida toda aristocrática britânica. Ele estendeu a mão em expectativa antes de registrar sua descrença. —Eu já tinha pedido um terraço exterior privado para nós.

—Ian, eu não posso! Não com isto—, ela protestou, varrendo a mão sobre seu traje.

—Você vai—, ele disse, dando-lhe um olhar divertido. —Nós não seremos visto por outros clientes. E se um único olhar ficar atento a sua pequena camiseta, vou lidar um soco no olho pessoalmente.

O que ele disse era garantido, e até mesmo doce, mas com a crescente consciência dele, Francesca ainda sentiu a preocupação distante que tinha descido sobre ele depois de seu elétrico e erótico encontro antes.

Sentindo-se extremamente duvidosa, ela se encaminhou a Ian, e colocou a mão na sua. Ele arrastou-a para os corredores do elevador e para baixo, o tempo todo resmungando protestos preocupantes que eles a chutariam para fora do restaurante de luxo por aparecer de jeans e camiseta. Ian nunca respondeu, apenas a levou sem comentário.

O maître sorrindo no restaurante chique havia recebido Ian como um velho amigo. Francesca ficou ali sem jeito, enquanto os dois homens trocaram uma rápida conversa em francês, desejando que o chão de mármore elegante abrisse e a engolisse. O maître apenas sorriu para ela, no entanto, quando Ian apresentou-a, fazendo-a corar quando pegou a mão dela e roçou os lábios em seus dedos como se ela fosse a Cinderela, na noite do baile em vez de uma estranha Francesca Arno vestindo camiseta.

Ela olhou com espanto boquiaberto um momento depois, quando o maître os levou para um terraço privado à luz de velas com uma vista deslumbrante sobre o brilhante rendilhado de aço da Torre Eiffel. Duas lâmpadas de calor aqueciam o local o deixando agradável na noite fria de outono. A mesa tinha sido um prazer visual com velas brilhando, a louça de cristal e ouro e um arranjo de flor exuberante de hortênsias brancas.

Ela olhou para Ian, surpresa e viu que o maître os tinha deixado. Eles estavam sozinhos no terraço, e Ian estava segurando a cadeira para ela.

—Você que organizou tudo isso?— Ela perguntou, olhando por cima do ombro para manter seu olhar.

—Sim—, ele disse, sentando-a.

—Você deveria ter pedido para me vestir para o jantar.

—Eu disse uma vez antes que a mulher veste as roupas, Francesca—, ele disse enquanto se sentava à mesa com ela. Seus olhos tinham ficado da cor do céu azul-escuro à luz das velas. —Se uma mulher reconhece seu poder, ela pode apresentar-se em trapos e as pessoas vão reconhecê-la como uma rainha.

Ela zombou.

—Isso soa como o tipo de coisa que a um neto de um conde seria ensinado. Sinto dizer mais vivo em um mundo diferente, Ian.

Eles tinha comido uma refeição luxuosa, trocando conversa, bebendo vinho tinto, e fazendo uma degustação gourmet dos itens suntuosos do menu, sendo servidos, não por um, mas dois garçons, nenhum dos quais sequer piscou um olho para o vestuário de Francesca. Aparentemente, sendo convidado de Ian conferia status especial. Quando ela estremeceu com uma brisa rápida, Ian levantou-se e tirou o paletó, insistindo que ela o colocasse.

Alguém mais provavelmente teria pensado que era uma noite de contos de fadas romântica, mas conforme o jantar progredia, a incerteza de Francesca e frustração à distância de Ian tinha apenas amplificado. Ele foi solícito e educado... O companheiro perfeito. Na primeira, ela culpou um pouco da atmosfera tensa sobre a onipresença dos garçons pairando durante sua refeição, mas com o passar do tempo, ela sabia que não era isso.

Ele definitivamente fechou-se pra ela depois de ensiná-la a dar prazer a ele. Por quê? Talvez ela tivesse feito tudo errado, e ele era educado demais para dizer a verdade?

Talvez ele estivesse já cheio dela?

Suas suspeitas foram confirmadas quando eles voltaram para a suíte mais tarde e perguntou se ela se importava se ele trabalhasse um pouco. Ela respondeu com um descuidado —Claro que não—, mas sua incerteza foi rapidamente se transformando em raiva. Ela tinha ido para o quarto e verificou os e-mails em seu telefone.

Em um ponto, ele entrou no quarto, fazendo com que o seu coração saltasse. No entanto, ele simplesmente entregou-lhe um pacote. Ela abriu para encontrar um suprimento de três meses de pílulas anticoncepcionais dentro.

—Estes foram entregues. Aaron, o farmacêutico, diz que você pode começar a tomá-los imediatamente. Eu pedi que ele incluísse instruções em Inglês,— ele disse.

—Como você é atencioso.

Ele piscou para seu sarcasmo tranquilo.

—Você está chateada com minha sugestão de você tomar pílula? Eu estou tendo os resultados de um exame médico recente enviado para mim. Vou mostrar para você. Quero que tenha certeza de que estou limpo e perfeitamente saudável, também. Enquanto estamos juntos, não estarei com mais ninguém.

—Isso não é o que eu estava pensando—, disse ela, embora o alívio houvesse passado por ela em suas palavras. Ela deveria ter falado do assunto antes.

Seu olhar passou por cima do rosto dela perscrutadoramente.

—Você deve ter notado que estou um pouco preocupado esta noite? Eu sinto muito—, disse ele depois de uma pausa. —Eu precisava conseguir algum trabalho feito. Eu tenho uma aquisição muito importante que estive planejando há anos finalmente se realizando na próxima semana.

Ela deu-lhe um olhar brando. Não era o seu trabalho que a deixou irritada e ansiosa, e ele deve saber disso. Foi o contraste de sua incrivelmente íntima experiência sexual e sua indiferença atual.

Ele olhou para ela em silêncio por um momento, como se reunisse seus pensamentos. Antecipação havia subido, pensando no que ele estava prestes a dizer, sua expressão sarcástica suavizando. Ela experimentou uma enorme necessidade de pegar a mão dele em segurança.

—Você gostaria que eu pegasse um copo de água?

Ela fechou os olhos brevemente quando a decepção inundou-a, após sua pergunta.

—Eu disse que era abominável com as mulheres—, ele disse em um tom áspero, contido. Ela abriu os olhos.

—Você também me disse uma vez que não era um homem bom. Eu não posso deixar de notar que nem naquela ocasião, nem na ocasião presente você não expressa um pingo de remorso por seus defeitos... nem um pouco de esforço.

A raiva tinha saltado em seus olhos por isso.

—Eu suponho que você sente que pode fazer de mim um homem melhor—, ele disse, seus lábios cheios torcendo como se tivesse provado algo amargo.—Aceite meu conselho, Francesca, e poupe-se o esforço. Eu sou o que sou, e nunca menti para você sobre ser mais do que isso.

Ela olhou para sua forma alta enquanto ele caminhava para fora do cômodo, muda de espanto, raiva e mágoa.

É isso o que ele pensou? Que ela queria mudá-lo só porque estava confusa com a sua retirada depois que eles fizeram sexo?

Ou ele estava certo de admoesta-la? Ele tinha sido completamente atento a todos os seus desejos durante toda a noite, levando-a para um jantar exclusivo com vista para o horizonte mais romântico do mundo.

Ele não tinha oferecido a ela seu coração, ele havia a prometido experiência e prazer, dando-a ambos.

Seus pensamentos só tinham a enredado ainda mais, criando um nó ansioso em sua barriga. Ela tentou ler um e-book em seu telefone, mas principalmente imersa em sua confusão e dor até que ela tinha adormecido.

Esta manhã, quando tinha despertado, ele estava longe de ser visto. Ela tinha uma vaga lembrança do comprimento, duro e quente dele pressionando contra ela em algum momento na noite com os braços, sua boca movendo-se através da pele entre o pescoço e o ombro em um beijo tenso e elétrico. Foi difícil, no entanto, determinar se a memória agitada foi um sonho ou realidade.

Havia uma nota sobre a mesa de cabeceira ao lado da cama.

Francesca,

Eu tive uma reunião no café da manhã no La Galerie lá em baixo. Sinta-se livre para chamar o serviço de quarto se quiser. Nós estaremos saindo de Paris para Chicago, às 11:30. Por favor deixe tudo embalado e pronto, estarei de volta a suíte para buscá-la às 9:00.

Ian

Ela fez uma careta quando ela leu a mensagem. Ele soava como se ela fosse um pacote ou uma mala.

As 9:10, ela estava na sala de estar da suíte, sua bolsa e mala cheia em seu ombro, tanto arrependida de deixar a suíte requintada parisiense onde Ian tinha ensinado tanto sobre desejo, sobre o anseio pela normalidade, a sanidade mundana, da vida cotidiana.

Ela olhou para o relógio e fez uma careta. Nada de Ian.

Dane-se tudo.

Sentindo-se inquieta, ela despachou uma nota rápida para Ian que ela iria encontrá-lo no saguão e saiu da suíte do hotel. Ela ia ficar pensando em coisas sentada no lobby luxuoso e assistindo a todos os sofisticados e endinheirados clientes, enquanto esperava.

No andar de baixo, ela afundou em uma das cadeiras do lobby de pelúcia e cavou sua bolsa para achar seu telefone celular, ou seja, para verificar as mensagens. Algo lhe chamou a atenção pelo canto do olho. Quando percebeu que era a forma de Ian, a altura singular que tinha roubado seu foco, ela se inclinou para trás na cadeira, olhando ao redor da barreira das costas do estofados. Ele estava saindo de La Galerie, um dos restaurantes do hotel, com o

braço em torno de uma bem-vestida mulher de cabelos escuros, que parecia estar em seus trinta e poucos anos. Francesca não podia ouvir a conversa, a esta distância, mas a troca pareceu-lhe intensa de alguma forma... íntimo.

Foi por isso que ela instintivamente se abaixou para trás na barreira da cadeira?

Ian enfiou a mão no casaco esporte bonito que usava e entregou à mulher um envelope. Ela aceitou com um sorriso e subiu na ponta dos pés, beijando sua bochecha. O coração de Francesca pulou e depois desacelerou para um pulsar lento, enquanto observava Ian colocar as mãos sobre os ombros da mulher atraente e beijar as bochechas em troca.

Eles trocaram um sorriso que atingiu Francesca tão pungente... deixando-a triste. A mulher acenou com a cabeça uma vez, como se para tranquilizá-lo silenciosamente tudo estaria certo, antes abaixando a cabeça e virando-se para atravessar o chão de mármore branco reluzente do lobby, colocando o envelope que Ian tinha lhe dado na pasta de couro que ela carregava. Ian ficou parado por um momento assistindo a partida da mulher, uma expressão que ela nunca tinha visto antes em suas ousadas, características masculinas.

Ele parecia um pouco perdido.

Francesca se inclinou para trás na cadeira, cegamente olhando para o arranjo de flor extravagante fresco sobre a mesa à sua frente. Seu coração parecia encolher em seu peito. Parecia que ela tinha acabado de entrar com ele no meio de um ato muito pessoal. Ela não entendeu completamente o que tinha acabado de ver, mas de alguma forma só sabia que tinha sido algo importante para Ian... algo carregado.

Algo que ele não teria queria que ela visse.

Quando ela o viu andando em uma loja de joias alojada no saguão do hotel, um momento depois, ela levantou-se da cadeira e foi carregada para o banco do elevador.

—Oi. Eu pensei que em esperar por você no lobby,— ela disse a ele alguns minutos depois com alegria falsa. Eles se reuniram em frente aos elevadores, Francesca agindo como se tivesse acabado de chegar no nível do lobby.

Ele piscou para sua aparição inesperada.

—Eu pensei que lhe pedi para me encontrar na suíte—, disse ele, parecendo um pouco perplexo... e surpreendentemente lindo. Será que sua escura, intensa beleza masculina nunca deixará de bater nela como um golpe físico?

—Sim. Eu vi o seu bilhete.— Ela percebeu suas quase pretas sobrancelhas subirem em um desafio silencioso. —Eu deixei uma nota, também, dizendo que ia encontrá-lo aqui.

Seus lábios tremeram, mas ela não tinha certeza se era de irritação ou diversão.

—Eu lhe devo um pedido de desculpas pelo meu atraso. Eu tinha um compromisso importante com um amigo próximo da família que passou pela cidade, em uma conferência. Vou subir e pegar minhas coisas e nos juntaremos no lobby.

—Tudo bem—, disse ela, perguntando o tempo todo sobre a identidade deste belo amigo da família próximo que tinha a capacidade de aparentemente furar a armadura emocional impenetrável de Ian.

Talvez ele tivesse comprado algo na loja de joias para a mulher misteriosa?

Sabendo que não poderia fazer essa pergunta, ela começou a passar por ele. Ela parou quando ele colocou a mão em seu braço.

—Eu sinto muito sobre ontem à noite.

Ela apenas olhou para ele, muda de surpresa com a sua admissão e que parecia ser arrependimento genuíno em seu tom.

—Qual parte?

—Eu acho que você sabe que parte—, ele disse baixinho depois de um momento. —Eu estava a quilômetros de distância na noite passada. Temo que você se sentiu abandonada.

—E eu não estava?

—Não. Eu ainda estou aqui, Francesca para o que quer que vale a pena—, acrescentou sombriamente. Ele se inclinou e tomou sua boca em um beijo que era ao mesmo tempo terno e apaixonado. Era sua imaginação ou fez aquele beijo parece dizer-lhe algo que Ian não poderia dizer?

Francesca apenas olhou a sua volta recuando um pouco um momento depois, experimentando sua perplexidade típica quando se tratava de Ian, o coração ainda pulsando todo o caminho até seu sexo apertado pelo o beijo.

***

Apesar de seu pedido de desculpas antes, ela ainda sentia a preocupação de Ian quando Jacob os levou para o aeroporto e embarcou em seu jato particular. Ela estava dividida entre sentir preocupação por ele – compaixão pelo Ian perdido que ela vislumbrou no átrio do hotel – e persistente irritação em sua aparente capacidade de fechar a consciência dela como uma luz.

—O que é esta importante aquisição que você disse que tinha vindo esta semana?— Francesca perguntou uma vez que ela estava sentada em frente a ele no avião e ele se inclinou para recuperar o seu computador de sua pasta.

—Eu tenho cortejado uma particularmente, na verdade, irritante como o inferno, para ser honesto, o proprietário de uma empresa há mais de um ano, e parece que finalmente estamos chegando a um acordo—, disse ele, abrindo seu computador. —Eu não estou interessado propriamente falando na empresa, mas o negócio inclui uma patente sobre um pedaço de software que eu absolutamente necessito para este empreendimento de novos jogos que estou começando.— Ele olhou para ela e depois se desculpando em seu computador. —Você se importaria?

—Não, claro que não—, disse Francesca, de verdade. Ele pode confundir e afligi-la, mas ela não era tão grudenta que constantemente exigia sua atenção. Ele imediatamente mergulhou no trabalho quando chegou ao avião, leitura de arquivos, digitação rápida e, ocasionalmente, dando um telefonema conciso.

Francesca pegou uma mensagem em seu telefone celular que Lin Soong enviou ao seu e-mail as normas de trânsitos. Quando Ian tinha feito o pedido a

sua assistente? Ontem à noite, enquanto ele estava ignorando-a, após o jantar romântico?

Não quer dizer que ele pensava sobre ela... um pouco?

E não eram estes precisamente os tipos de pensamentos servil que uma suposta submissa tinha, constantemente avaliando seu mundo se ou não seu mestre estava pensando sobre ela, se estava ou não satisfeito com ela?

Desgostoso com a mera ideia, a determinação de Francesca voltou sua atenção para longe do homem atraente que se sentou em frente a ela. Ela enviou um e-mail de agradecimento para Lin, em seguida, rapidamente perguntou a Ian se ela poderia emprestar o seu tablet.

—Por quê?

—Para ler alguma coisa.

—As 'Regras da Estrada' que eu pedi para Lin enviar-lhe?

—Não—, ela mentiu sem pestanejar. —Um romance inútil.

Ela deu um pequeno sorriso em seu olhar seco. Ele entregou-lhe o tablet sem hesitação ou outro comentário.

Felizmente, Francesca podia ser quase tão focada em uma tarefa quanto ela queria ser como Ian. Ela diligentemente memorizou cada regra da estrada no vôo para casa, estranhamente determinada a obter sua carteira de motorista, agora que Ian havia trazido o assunto à tona. A experiência de estar no controle atrás do volante tinha animado ela. Depois de um tempo, ela esqueceu sua

irritação com Ian, sentindo-se confortável com a sua presença, pois ambos assistiram às suas preocupações distintas.

Ela dormiu um pouco e usou o banheiro. Em sua ausência, Ian tinha trazido para ambos um refresco do bar. Ela tomou um gole de sua soda gelada e observou-o por um momento, enquanto ele trabalhava. Ele realmente era uma força da natureza. Se pudesse patentear o seu intenso foco, ele seria o homem mais rico do planeta.

Ele já é um deles, lembrou-se ironicamente com um aceno de cabeça antes de voltar a estudar.

Quando a voz do piloto veio através do interfone e disse que eles estavam começando a sua descida em Indiana, Ian olhou para cima, piscando várias vezes, como se estivesse vendo o mundo em torno dele pela primeira vez. Ele desligou o computador e passou os dedos pelo cabelo curto, elegantemente despenteado, deixando em Francesca um desejo súbito de ter os dedos onde os seus estavam.

—Como é que o seu estudo foi?—, Ele perguntou, sua voz soando um pouco rouca de não usá-lo por tanto tempo.

—Excelente—, respondeu ela, não de toda surpresa pelo fato de que ele sabia que ela estava mentindo sobre o romance. Nada passava por ele.

—Você diz isso, com uma grande dose de confiança—, disse ele, bebericando sua água gelada e olhando-a por cima da borda do copo.

—Porque razão não deveria.

Ele esticou a mão em expectativa. Ela segurou seu olhar e entregou-lhe o tablet.

Ele começou a questioná-la sobre o material. Francesca desfiou as respostas corretas sem hesitação. O piloto informou para se prepararem para o desembarque, e Ian fechou o tablet, deslizando-o em sua pasta. Seu belo rosto estava impassível, mas ela teve a impressão de que estava satisfeito.

—Eu tenho reuniões esta tarde toda no escritório, mas vou pedir a Jacob para levá-la para alguma prática de condução. Um pouco mais atrás do volante, e você estará pronta para conseguir sua licença—, afirmou com confiança.

Francesca ignorou o alargamento da irritação que sentia- era como se conseguir a sua licença tinha sido adicionado algum tipo de lista mental que ele planejava para completá-la de forma metódica. Em vez de comentar, no entanto, ela se concentrou em outra coisa que ele disse que a surpreendeu.

—Esta tarde? Que horas são em Chicago?

Ele checou seu Rolex.

—A mesma hora que deixamos Paris: 11:40.

—Uau, é como ser transportado.

Ele deu um sorriso inesperado. O avião desceu quando iam pousar, amplificando a sensação de mergulho em sua barriga. Aquele sorriso sempre o fazia mais acessível. Ela tinha um enorme desejo de falar sobre a mulher que tinha visto com ele com esta manhã, a perguntar-lhe por que ele parecia tão afetado pela reunião... para exigir que ele diga a ela algo que a ajudasse a compreender o enigma dele.

Mas Ian tinha outra agenda completamente diferente.

—Você mencionou ser um desastre financeiro—, disse ele. Francesca olhou para ele, de boca aberta. Era como se ele tivesse acabado de retornar a conversa que eles estavam tendo, ontem, sem uma batida. —O que você planeja fazer com o dinheiro que ganhou pela comissão da pintura?

Ela agarrou o braço, sacudindo um pouco quando o avião atingiu a pista. Ian nunca pestanejou.

—O que quer dizer com o que pretendo fazer com ele? Eu pretendo usá-lo para a minha educação... o meu futuro.

—Naturalmente, mas não é como se você fosse dar um cheque de cem mil dólares em breve, você vai?

Ela balançou a cabeça.

—Por que você não me deixa investir a maior parte dele?

—Não—, ela deixou escapar. Ela viu sua expressão em branco de incredulidade em sua inflexibilidade. Havia milhares de pessoas que estariam dando cambalhotas com a perspectiva da oferta de assistência financeira de Ian Noble para investir seu dinheiro para eles.

—Você não pode deixar muito dinheiro em uma conta corrente—, afirmou, como se dizendo a coisa mais óbvia do planeta. —Não faz sentido.

—Faz sentido para mim! Pessoas como eu não investem dinheiro, Ian.

—Pessoas como você? Você quer dizer outros idiotas? Porque é isso que você tem que ser por deixar essa quantidade de dinheiro em uma conta corrente—, disse ele, os olhos azuis soltando faíscas.

Ela começou a avançar na espreguiçadeira, preparada para réplica quente, e depois reconsiderou. Ela inclinou-se para trás e olhou para ele. Ele acalmou quando percebeu seu olhar especulativo.

—O que?—, Perguntou ele, um pouco desconfiado.

—Eu mesma vou investir se você me ensinar.

O brilho em seus olhos cautelosos se transformaram em um de diversão.

—Eu não tenho tempo para instruí-la.— Ela levantou as sobrancelhas. —Não em investimento pessoal, de qualquer maneira—, acrescentou, com um sorriso sexy puxando seus lábios. Seu pulso saltou. Deus a ajudasse, ele era lindo. Ele desabotoou o cinto de segurança quando o avião parou.

—Será que você realmente gostaria de aprender sobre finanças?

—Claro. Eu preciso de toda a ajuda que puder conseguir.

Ele não disse nada quando fechou sua pasta e se levantou. Ele vestiu o casaco esporte e se aproximou dela, pegando sua mão. Ela soltou o cinto de segurança, e ele gentilmente puxou-a ao lado dele.

—Nós vamos ter que ver o que podemos gerir entre suas outras lições—, ele murmurou, mergulhando a cabeça e ajustando seus lábios nos dela.

O contraste entre a indiferença de Ian, por vezes, o seu súbito e imenso calor, que criavam tanta saudade, afiada tão esmagadora nela?

Era estranho para ela uma meia hora mais tarde ver o conjunto de Chicago no horizonte contra um céu azul centúria. Parecia a mesma de sempre, mas sentiu-se diferente. Quando Jacob desviou a limusine para a North Avenue a partir da Interestadual, ela mentalmente se preparou para voltar à sua antiga vida. Era difícil mentalmente adaptar esta Francesca para o mundo da Francesca anterior. Paris tinha feito isso com ela.

Ian tinha.

Mesmo que ele se afastasse hoje, ela poderia realmente lamentar seu despertar sensual, o alargamento e aprofundamento do seu mundo?

—Vai pintar amanhã depois da aula?— Ian perguntou de onde estava sentado em frente a ela no banco de couro na parte de trás da limusine.

—Sim—, disse ela, recolhendo sua bolsa. Jacob tinha acabado de chegar em frente da residência de Davie na Wicker Park. Ela olhou para Ian, sentindo-se um pouco estranha ao perceber que agora eles voltariam para seus mundos separados. Jacob bateu uma vez na janela, e Ian casualmente se inclinou e bateu uma vez de volta. A porta permaneceu fechada.

—Eu gostaria que você jantasse comigo na quinta-feira à noite—, disse ele.

—Tudo bem—, ela disse, satisfeita e perturbada por sua declaração.

—E na sexta-feira e sábado, eu gostaria de ter você. Integral.

Um calor inundou suas bochechas. Um profundo senso de alívio a atingiu. Dado o seu tom agora, ele definitivamente não tinha terminado com ela ainda.

—Eu tenho que trabalhar na noite de sábado.

—Domingo, então—, ele disse, despreocupado.

Ela assentiu com a cabeça.

—Eu pedi para Jacob levá-la para dirigir esta tarde, e amanhã à tarde também. Vocês dois podem arranjar um tempo para amanhã. Hoje, ele vai buscá-la às quatro. Talvez você gostaria de descansar um pouco antes.

—Não é provável—, disse ela com ironia. —Eu vou dar uma corrida, e então preciso fazer algum trabalho da escola.— Ele olhou-a em silêncio, o rosto nas sombras do interior da cabine. Ela engoliu em seco e reuniu sua bolsa mais perto de seu corpo. —Obrigada. Por Paris—, disse ela em uma corrida.

—Obrigado—, ele respondeu simplesmente.

Ela seguiu em direção à porta, sentindo-se autoconsciente.

—Francesca—. Ele mergulhou a mão em um bolso interno de seu casaco esporte e entregou-lhe uma caixa de couro. Sua respiração parou quando ela reconheceu o nome do joalheiro que tinha estado no hotel de Paris.

Ele tinha ido para o joalheiro esta manhã para conseguir algo para mim não para a mulher misteriosa.

—Eu lhe disse que iria conseguir algo para o seu cabelo quando chegamos a Paris, mas você não me deixou levá-la às compras. Espero que esteja a seu gosto. Eu não estou acostumado a escolher essas coisas femininas sem a assistência de Lin.

Engoliu em seco, e abriu a caixa. Ela engasgou. Aninhado no veludo preto tinham oito grampos grandes, cada uma com um crescente delicado de pedras na ponta. As pedras brilhavam como diamante. Não era somente um presente luxuoso, era incrivelmente de bom gosto e pessoal.

Ela olhou para Ian, os olhos arregalados de espanto.

—Eu disse ao joalheiro sobre a quantidade de cabelo que você tinha, e ela me garantiu que esse número de pinos pode conter até mesmo a sua glória.— Ele piscou quando ela não falou. —Francesca? Você gosta deles, não é?

Se ela não tivesse ouvido a dica de incerteza em seu nível de tom geralmente, rápido, ela poderia ter tido os meios para recusar o que suspeitava era um presente muito caro. Como era.

—Você está brincando? Ian, eles são lindos.— Seus lábios tremiam quando ela olhou para os pinos. —Eles não são diamantes reais, são?

—Se eles forem strass, eu paguei uma quantia grande demais—, ele disse secamente, todos os vestígios de sua incerteza desaparecido. —Será que você pode usá-los quinta à noite no jantar?

Ela olhou para seu rosto sombreado. Por que era tão difícil dizer não a ele? Não era aquela necessidade em agradar-lhe que ela experimentou com ele sexualmente. Era outra coisa... um desejo de mostrar-lhe que ela achou seu presente atencioso... bonito... que ele era bonito para ela.

—Sim—, ela respondeu, perguntando como o cabelo cravejado de diamantes e jeans ficariam juntos.

O lento sorriso de Ian era motivo suficiente para aceitar o presente de luxo. Ela se forçou a desviar o olhar da visão viciante e alcançar a maçaneta da porta.

—E Francesca?

Ela olhou para trás, sem fôlego.

—Só para você saber—, disse ele, seu sorriso agora parecendo a rir de si mesmo, —se não fosse por esta maldita aquisição, eu teria você na minha cama neste exato segundo, e continuaríamos suas aulas com vigor.

***

Os próximos dias voaram quando Francesca ricocheteou do trabalho para casa, aula de pintura, a cobertura de Ian, e suas novas aulas de condução com Jacob. Este último acabou sendo mais divertido do que ela esperava. O motorista de Ian era uma companhia agradável, divertido. Além disso, Jacob possuía duas qualidades importantes para se sentar em um assento de passageiro, enquanto Francesca pilotava um dos veículos de Ian de luxo automático: nervos de aço e um senso de humor.

Na noite de quarta-feira, ela dirigiu pela primeira vez na cidade. Quando ela parou em frente ao High Jinks e colocou o carro em ponto morto, ela deu a Jacob um olhar esperançoso, que o motorista de meia-idade voltou com um sorriso largo.

—Eu acho que você estará pronta para fazer o teste assim que quiser.

—Você realmente acha isso?—, Ela perguntou.

—Eu realmente acho. Nós vamos sair para os subúrbios para fazer o teste. Vai ser muito mais fácil por lá do que na cidade.

—Eu me sinto mal por levá-lo muito longe de seus deveres esta semana—, disse ela, recolhendo sua bolsa. Ela estava trabalhando em um turno na noite de sábado em High Jinks, e Jacob havia sugerido que ela dirigisse até lá como parte da sua lição.

—Meus deveres são o que Ian me diz que eles são—, disse Jacob, um brilho de diversão em seus olhos. —E ele me diz que o meu dever é ter certeza de conseguir sua carteira de motorista... Ah, e mantê-la segura em todos os custos do processo.

Ela abaixou a cabeça para esconder seu prazer ao seu comentário de improviso.

—Ele não pede muito, não é?— Francesca perguntou, pensando sobre o punhado de vezes que ela tinha se atrapalhado na direção, arremessando-os para frente, nas ruas de Chicago esta tarde.

Jacob riu.

—Tem sido uma agradável pausa da minha rotina normal. Além disso, Ian está escondido em seu escritório desde que voltamos de Paris, resolvendo os detalhes de um acordo que acabará esta semana. Ele não precisava de mim.

Francesca tinha ficado feliz por estas notícias. Ela certamente não teve um vislumbre ou ouviu um pio de Ian desde que eles voltaram para Chicago. Sua ausência só aumentou sua expectativa para jantar com ele, de vê-lo, na quinta-feira tudo o mais muito mais nítido.

Infelizmente, ele nunca ligou para dizer a hora que esperava vê-la para jantar. Como resultado, ela fez o seu melhor para se concentrar em sua pintura na tarde de quinta-feira e começo de noite. Sra. Hanson iria dizer-lhe que ela estava no estúdio, se ele perguntasse. Lentamente, quando seu trabalho começou, todo o seu tremor, sua excitação nervosa sobre passar o tempo com Ian sumiu, e ela entrou na zona de sublime foco criativo que ela desejava como artista.

Quando uma cãibra no ombro cortou sua concentração por volta das sete horas da noite, ela foi obrigada a reduzir seu pincel e considerar o que tinha feito.

—É incrível.

O cabelo em seus braços e na parte de trás do pescoço dela levantou-se na consciência da familiar voz calma e rouca. Ela se virou. Ele ficou ao lado da porta fechada, vestindo um impecavelmente cortado terno cinza escuro, camisa branca e gravata azul clara. Seu cabelo estava sensualmente despenteado, como se ele tivesse caminhado para casa do escritório através de uma brisa do Lago Michigan. Francesca se aproximou de uma mesa, a fim de secar o excesso de tinta fora de seu pincel, precisando de um momento para recuperar o fôlego com a visão dele.

—Está quase terminado. Estou tendo alguns problemas para obter a luz da maneira que quero sobre o edifício Noble Enterprises. Eu preciso ir lá e ficar

no saguão para verificar a luz lá também... ver o que vai parecer uma vez que está pendurado.

A partir do canto de sua visão, ela o viu caminhando em sua direção, a sua abordagem como a de um elegante, poderoso animal. Ela colocou o pincel em um solvente e se virou para ele. Os olhos azuis dele capturando o seu olhar e mantendo firme.

Como sempre.

—A pintura é incrível. Mas eu estava me referindo a você, no entanto. É incrível vê-la trabalhar. É um pouco como pegar uma deusa, enquanto ela cria uma pequena parte do mundo—, disse ele, chegando a tocar seu rosto, um sorriso autodepreciativo em seus lábios cheios por sua vez no lunático pensamento.

—Você realmente gosta? Da pintura?—, Perguntou ela, incapaz de puxar o olhar fora de sua boca. Ele estava perto o suficiente para que ela pegasse o cheiro de seu sabonete Inglês, o perfume sutil de loção pós-barba picante, e apenas um toque da brisa fresca que tinha estado dentro seu corpo, respondeu imediatamente, animando-se na consciência sensual.

—Sim. Mas isso não é surpresa para mim. Eu sabia que sua pintura seria brilhante.

—Eu não sei como você poderia saber isso—, disse ela, olhando de lado em embaraço.

—Porque é você—, disse ele, passando a mão pelo queixo inclinando o rosto de volta para o seu. Ele se inclinou e beijou-a com firme deliberação . Não escovando, moldando os lábios desta vez. Ele quase imediatamente penetrou

sua boca com a língua, como se ele desejasse seu gosto e não podia esperar mais. Calor e prazer percorreram seu sexo quando ela registrou seu calor e sabor... quando ela reconheceu o seu domínio completo de seus sentidos.

Quando ele levantou a cabeça, um momento depois, Francesca piscou lentamente, ainda bêbada de seu beijo potente. Ao toque de seus dedos em movimento rápido, desapertando os botões de sua blusa, seus olhos se arregalaram.

—Sra. Hanson?

—Eu tranquei a porta quando entrei—, disse ele.

Calor líquido saltou de seu sexo com a sensação de seus dedos em movimento no vale sensível entre os seios. Ele sacudiu seu pulso e o fecho frontal do sutiã se abriu. Ele retirou o tecido de volta e olhou, suas narinas queimavam.

—Por que sou tão ganancioso quando se trata de você?

—Ian—, ela começou, movida por sua intensidade, mas ele a interrompeu, inclinando-se para tomar um mamilo formigando na boca, quente e úmida. Ela ofegou quando o prazer percorreu seu sexo, sua mão voando para sua cabeça. Ele agitou e chicoteou na crista inflexível, a língua elegante, e em seguida, chamou por ela. Ela gemeu, os dedos arranhando em seu cabelo. Ele massageava o outro seio, apertando o mamilo contra a palma da mão, e depois o apertando ternamente com os dedos. Sua cabeça caiu para trás abandonando-se ao prazer tumultuoso.

Ele levantou a cabeça depois de um momento e estudou seus seios descobertos, liberados.

—Tão bonitos. Não sei por que eu não passei pelo menos um dia inteiro a adorá-los—, ele murmurou como para si mesmo, estimulando os mamilos adornados de uma só vez. —Eu quero passar um dia inteiro adorando cada centímetro quadrado de você, mas não há horas suficientes em um dia. Além disso,— ele disse, sua boca se tornando dura. —Eu sempre perco o controle antes de me dar conta.

—Não há problema em perder o controle, Ian. Às vezes—, disse ela suavemente.

Ele olhou para cima, seu olhar penetrando ela quando ele continuou apertando um mamilo sutilmente com uma mão. Ele começou a desabotoar o jeans, segurando seu olhar o tempo todo.

—Eu quero ver quando você perder o controle. Agora—, disse ele. Ele não tirou seu jeans por suas coxas, abriu o zíper e enfiou os dedos longos por baixo da calcinha.

—Oh!— Ela engasgou quando ele enterrou entre seus lábios e começou a agitar o clitóris. Ele grunhiu de satisfação.

—Cremoso. Você gosta quando eu chupo seus belos seios?—, Ele murmurou, seu olhar vagando sobre o rosto, lendo a reação dela ao seu toque íntimo.

—Sim—, ela sussurrou.

—Coloque suas mãos em seus seios. Esprema-os. Isso vai me agradar—, acrescentou ele, quando percebeu a hesitação dela.

Era tudo o que precisava dizer. Ela reuniu os seios em suas mãos, massageando-os, experimentando sua própria carne de uma forma totalmente nova, pelo olhar quente de Ian sobre ela. Ele continuou a esfregar seu clitóris com precisão especialista. Com a outra mão, ele embalou o queixo e acariciou-a com ternura, com o polegar, o contraste entre o seu toque, exigente íntimo em seu sexo e seu gentil afago de sua bochecha dirigindo selvagem por algum motivo. Seu olhar piscou para baixo para seu peito. Ele observou enquanto ela brincava com seus seios para o seu prazer... e, cada vez mais, o seu próprio.

—É isso mesmo. Aperte os mamilos,— ele disse, sua voz cada vez mais áspera, seus movimentos entre as coxas dela mais forte. —Agora, segure-os, me presenteie com esses lindos mamilos rosa.

Francesca piscou através de uma névoa de excitação crescente. Ela levantou os seios, sem saber o que ele esperava. Ele desceu de repente e tratou primeiro um mamilo, depois o outro, para uma chupada, doce e quente. Era demais. Quando sentiu o raspar de seus dentes contra um mamilo dolorosamente ereto, ela quebrou no clímax delicioso. Prazer, forte irregular atravessou.

Quando voltou a si, a mão dele ainda estava se movendo entre as coxas, mas ele permaneceu em pé, olhando para ela quando ela gozou. Lentamente, sua mão caiu longe de seu sexo.

—Perdoe-me. Eu pensei que poderia esperar até depois do jantar, mas assistindo você pintar é o tipo mais potente de afrodisíaco—, ele disse, seus olhos brilhando com o calor. Ela olhou para baixo e viu-o baixar as calças.

Capítulo Doze

Quando ele retirou seu pau, ela entendeu por que ele teve de esticar o cós tão largamente para se libertar. Ele era enorme e duro. Seu clitóris fanhoso na excitação. Quando ela viu a rigidez de suas ousadas, belas feições, ela imediatamente afundou até os joelhos. Sem algemas desta vez. Sem vibrador.

Apenas a necessidade nua de Ian... seu dono.

Seus dedos franziram em seu cabelo quando ela inclinou seu pênis com uma das mãos. Ela ficou impressionada com o peso dele, o calor pulsando... a vida fervilhante. Ela usou a outra mão para tocar em uma coxa, que sentiu ferro duro e foi salpicado com cabelo escuro encaracolado. Ela não conseguia o suficiente da sensação dele tão viril, tão flagrantemente masculino. Ele resmungou quando ela alisou a coroa quente de seu pênis contra seu rosto e, em seguida, alisando-o com os lábios, testando-o. Seus testículos ficaram redondos e firmes sob seus dedos.

Ela suspirou de prazer e deslizou em sua boca, o seu perímetro esticando os lábios.

Ele a estava deixando tocar nele pela primeira vez, e ela achou a experiência luxuriante. Ela deslizou sua língua em torno da coroa delineada da cabeça, amando o modo como seus dedos apertavam em seu cabelo, sugando-o em sua boca, puxando-o avidamente.

Ela fechou os olhos e se perdeu no voluptuoso, eterno momento. Seu mundo inteiro reduzido a sensação de Ian duro, da carne latejando a essência dele, empurrando entre seus sensíveis lábios apertando, o sentimento do bastão grosso deslizamendo através de seu punho fechado, o seu gosto sendo socado em sua consciência até que seu desejo pelo sabor destilado dele a afligiu.

Ela tomou em sua garganta, não porque queria, mas porque ela o fez. Sua necessidade era absoluta.

Distante, ela tornou-se consciente dele dizendo seu nome, parecendo desesperado... um pouco perdido. Sua boca e maxilar doíam de apertar-lhe tão forte, e sua garganta estava sendo punida por seus impulsos, mas ela chupou mais duro, querendo aliviar sua dor... mesmo que apenas por um brilhante, estilhaçante momento.

Seus olhos se arregalaram, a espessura, a luxúria induzida despedaçada como um encanto com a sensação de seu pênis incrivelmente grande inchado na boca. Ele explodiu enquanto estava alojado profundamente, Francesca sentindo-se tanto totalmente à sua mercê e quanto totalmente no controle, porque ela confiava nele para não prejudicá-la. Com certeza, ele retirou-se com um gemido gutural e continuou a vir na sua língua, os dedos dele em seu cabelo enquanto ele controlava os movimentos, movendo a boca dela pra frente e para trás sobre seu comprimento, acariciando-a superficialmente. Ela sugou até as últimas doces gotas almiscaradas de seu sêmen derramado sobre sua língua, suas calças rasgadas ecoando em seus ouvidos, seus dedos afrouxando o aperto em seu cabelo e indo para uma carícia.

—Venha aqui—, ouviu-o dizer duramente um momento depois.

Ela relutantemente deslizou seu pênis para fora de sua boca, preferindo ficar lá e ordenhar a macia, porém ainda formidável carne, brincar com ele... aprender com ele. Ele ajudou-a a se levantar e imediatamente desceu para tomar seus lábios em um de seus patenteáveis beijos fortes.

—Você é tão doce—, disse ele, um momento depois, sua respiração ainda irregular contra seus lábios inchados e doloridos. —Obrigado.

—De nada—, disse ela, sorrindo completamente. Algo sobre sua necessidade honesta e sua capacidade de responder a tinha agradado muito. Sua cabeça se inclinou sobre ela, ele tocou o dedo em seu sorriso.

—Você me faz perder o controle, Francesca.

Seu sorriso se desvaneceu um pouco quando viu a sombra caindo em seus olhos. Ela teve a nítida impressão de que ele não estava totalmente satisfeito com sua ganância por ela.

—Não há nada de errado com isso. Não é?

Ele piscou, e as sombras se dissiparam.

—Eu acho que não. Mas temos uma agenda—, ele murmurou, inclinando-se para dar uma chuva de beijos na bochecha e depois na orelha dela. Ela estremeceu, seu sexo se aquecendo outra vez. —Deus, você cheira tão bem—, ele murmurou, seus lábios quentes agora examinando seu pescoço.

—Ian? Qual agenda? —Ela conseguiu dizer com dificuldade.

Ele levantou a cabeça, e ela desejou que não tivesse perguntado.

—Temos reservas para o jantar às oito e meia.

—Nós poderíamos chegar um pouco mais tarde, não poderíamos?—Ela persuadiu, franzindo os dedos pelo cabelo, curto e grosso, saboreando a sensação. Ele raramente deixava tocá-lo. Ela odiava a ideia de parar por causa de um cronograma.

—Infelizmente, não podemos—, ele disse com pesar, afastando-se dela e fechando as calças. Ela fez o mesmo com a sua. Ele agarrou a mão dela e começou a levá-la para fora do estúdio. —Iremos jantar com o proprietário de uma empresa que estou manobrando para comprar. Eu tenho boas razões para acreditar que esta noite Xander LaGrange vai parar de jogar seus jogos enfurecedores de gato e rato e assinar na linha pontilhada. Eu acho que finalmente adocei o negócio o suficiente para algo que uma pessoa gananciosa não pode recusar —, ele murmurou sob sua respiração enquanto ele a levava pelos corredores silenciosos e acarpetados de seu apartamento.

—Ah—, disse Francesca, praticamente correndo para acompanhar seu passo de pernas longas. Ela ficou surpresa que ele a chamou para tal reunião de negócios importante. Foi inteiramente sábio de sua parte, ela se perguntava, quando as borboletas nervosas começaram a piscar em torno de sua barriga. Seus pais certamente teriam dito que foi uma decisão terrível da parte de Ian. —Onde temos reservas?

—No *Sixteen*—, disse ele, puxando-a em sua suíte e fechando a porta atrás deles.

Ela piscou.

—Ian, esse é um dos melhores restaurantes da cidade—, disse ela, o pânico começando a invadir. —Eu não tenho nada para vestir para um jantar assim... em uma hora!—, acrescentou, horrorizada com a realização. —Será que você reservou outra sala privada?

—Não.— Ele acenou para ela em um gesto de siga-me. Ele abriu a porta e acendeu uma luz. Ela entrou, olhando em volta com espanto para as linhas de ternos perfeitamente pendurados. Ela pensou que era um armário, mas era um closet. Era maior do que o quarto dela, longo e estreito. O cheiro de loção pós-

barba de Ian agarrou no ar junto com o cheiro de algo agradável e picante. Ela notou cabides de cedro perfeitamente alinhados e linhas e linhas de calçados altamente polidos, e percebeu que os cabides de cedro eram a origem do cheiro.

Ian acenou com a mão na frente de um rack, e ela olhou por um momento, sem compreender o que estava vendo.

Por que havia vestidos em seu armário? E sapatos e acessórios de mulheres?

Sua garganta de repente pareceu inchar se fechando. Ela olhou para ele, horrorizada.

—Eu não vou usar roupas de outras mulheres—, ela disse, irritada por ele mesmo sugerir a ela colocar a roupa que tinha pertencido a suas ex-amantes.

Ele parecia um pouco perplexo com a reação dela.

—Não são roupas de outras mulheres. São suas.

—Do que você está falando?

—Margarite entregou ontem. Estão fora do rack—, disse ele quase se desculpando, —ela os tinha sob medida para você.

—Margarite—, disse Francesca lentamente, como se pronuncia uma palavra estrangeira pela primeira vez. —Por que Margarite fez isso?

—Porque eu disse para ela, é claro.

Por um momento, eles só olharam um para o outro em seu quarto.

—Ian, eu disse que especificamente não queria roupa de você—, disse ela, a raiva crescente.

—E eu disse-lhe que haveria ocasiões, que queria que você fosse comigo, onde você não pode usar jeans, Francesca. Esta noite é uma delas. Eu também pedi para usar seus novos grampos esta noite—, disse ele tão rapidamente que levou fora do curso. —Onde eles estão?

—O quê... na minha bolsa—, ela gaguejou. —No estúdio.

Ele acenou com a cabeça uma vez.

—Vou pegá-los para você. Enquanto isso, você pode tomar banho e se arrumar. Você vai encontrar lingerie lá—, ele disse, acenando com a cabeça na direção de um pequeno baú de antiguidades de gavetas perto de onde os vestidos estavam pendurados. Ele começou a caminhar para fora da sala.

—Ian...

Ele se virou, seu olhar como um chicote sacudindo.

—Eu não vou discutir com você sobre isso. Você quer ficar comigo esta noite?—, Ele perguntou.

—Eu... sim, você sabe que quero.

—Então se prepare e escolha um dos vestidos. Você não pode participar de um jantar como este em jeans.

Ele deixou-a ali, com a boca entreaberta, os nervos formigando com raiva. Ela tentou pensar em uma maneira de contornar isso, mas não conseguiu. Era verdade o que ele disse. Ela não poderia ser escoltada por Ian Noble para a sala de jantar principal de um dos mais bonitos, mais luxuoso restaurantes da cidade vestida assim.

Olhando como ela.

Sua raiva fervia em sua mão pesada, no entanto. Por alguma razão, as lembranças da impaciência de seu pai, de seu vago desgosto com sua aparência quando ela ocasionalmente, em situações sociais com seus colegas, agravou seu humor.

Pelo amor de Deus, Francesca, se tudo o que sai de sua boca vai ser tão estúpido, por que você apenas não a mantém fechada! E não que não seja se empanturrando mais do que você já fez esta noite.

Ela tinha 12 anos de idade quando seu pai a tinha levado de lado na cozinha e pronunciou essas palavras. Ela ficou inundada, revivida pela vergonha e insubordinação que havia sentido naquela época, esse sentimento familiar, a tocou novamente. Francesca nunca se fartava em público, era só que o olhar crítico de seu pai parecia estar nela cada vez que dava uma mordida nos alimentos. Ele sempre tinha sido assim.

Se seu pai achava que ela era uma mancha feia na Terra, então ela tinha certeza de que era exatamente o que era.

Ian tinha deliberadamente ignorado seus desejos sobre a roupa e ido em frente com a sua própria agenda. E todo o tempo, Francesca tinha pensado que ele tinha entendido ela... Simpatizado com ela, mesmo.

Ela abriu uma das gavetas da cômoda e correu os dedos sobre a calcinha de seda requintada, sutiãs e meias.

Ele disse que queria que ela possuísse sua sexualidade... se sentisse habilitada por ele. Foi essa parte de suas manipulações que a levaram a fazê-lo?

Ela retirou um par de meias pretas 7/8 de seda. Bem, se Ian queria ostentá-la, era melhor estar preparado para o resultado.

***

Ele estava no processo de amarrar a gravata, quando ela saiu do banheiro 50 minutos depois. Seus olhos se encontraram no reflexo do espelho que ele usava, acima de uma cômoda de cerejeira. Seu olhar baixou lentamente sobre ela, seu corpo ficou rígido na consciência masculina abrupta.

Parecia que ela deveria ser declarada ilegal, usando um vestido bandagem preto com decote em V que abraçou sua cintura esbelta, as tensas curvas exuberantes de seus quadris e coxas finas, como um amante. Ele percebeu, com uma potente mistura de tristeza e excitação possessiva, que seus lábios exuberantes ainda estavam inchados de sua posse forçada de sua boca antes. Outro homem experiente reconheceria a evidência do que era, e ele não se importou com a ideia de colocar Francesca em exibição em diante de um homem como Xander LaGrange. Seu brilhante cabelo loiro-morango tinha sido afixado a cabeça com o que ele suspeitava eram os pinos de diamante que tinha comprado para ela. Ela usava brincos de pérola simples. Ele não conseguia tirar os olhos da extensão marfim impecável de pele no largo decote em V, revelando a maioria de seu peito e parte de seus ombros de alabastro. Ele não podia acreditar que era um vestido pronto. Parecia que tinha sido feito sob medida para ela.

Ela estava bem embalada de elegância sexual.

—Escolha um outro vestido, por favor—, disse ele, forçando-se a desviar o olhar da imagem chocante sedutora dela e terminando de dar o nó de sua gravata.

—Nós vamos nos atrasar—, respondeu Francesca. Ele olhou para ela, perguntando se ela estava evitando seu olhar com aqueles olhos, longos cílios de ninfa dela que sempre o matava. Ela verificou o conteúdo de sua bolsa escura de pele de lagarto apertando-a em suas mãos. Um lampejo de desconfiança passou por ele, assim que foi novamente capturado pela visão dela.

Ela não tinha escolhido o vestido ridiculamente sexy para fazê-lo pagar por comprar sua roupa, tinha? Os saltos de quatro polegadas e as meias que ela usava, ressaltava suas pernas longas e lindas em volta dele enquanto ele caminhava em sua direção...

... Enquanto ela gritava de felicidade.

Ele fez uma careta e saiu de seu closet. Xander LaGrange era um devasso. Ele não podia suportar o homem, para ser honesto, e isso tinha sido o pior tipo de tortura para atender a suas exigências narcísicas ridículas, a fim de fazer a aquisição final nos termos de Ian. Ele pediu especificamente Francesca para o jantar de hoje à noite cerimonial para selar o acordo porque ele estava preocupado que diria algo rude ou afiado para o nojento do LaGrange, arruinando suas chances de adquirir a companhia do outro homem. Com Francesca lá, ele seria menos focado na crença convencido de Lagrange que ele tinha melhorado com o negócio de Ian.

Seria mais fácil para ele controlar seu temperamento, enquanto Francesca estivesse lá. Seu frescor o suavizaria.

Mas ele não esperava ter uma sirene de sexo para um jantar onde Xander LaGrange estava presente.

Ele voltou para o quarto com um suéter leve preto cortado com um fecho de joias na mão.

—Se você for usá-lo, por favor, coloque isso. Vai cobrir tudo o que esta...— ele fez uma pausa, seu olhar sobre o peito exposto na gama V do pescoço. Seus seios ficariam decentemente em segredo, mesmo se uma grande extensão de pele em seu peito e ombros estivesse nu. A forma como o vestido moldava os seus seios, no entanto, equiparava aos doces do sexo visual. O tecido preto fez sua pele parecer excepcionalmente branca e lisa, por contraste... muito nu.

— Sua pele—, ele terminou em voz baixa, ignorando deliberadamente a guinada ansiosa de seu pênis. —Eu vou falar com Margarite. Pedi-lhe por algo sexy-discreto, não de cair o queixo e arregalar os olhos.

—Eu não vejo o seu queixo caído—, disse ela levemente, girando para que ele pudesse cobrir seus ombros com o suéter. Quando ele imediatamente colocou as mangas ao lado de sua mão, ela olhou para trás, pegando-o a olhar para sua bunda deliciosa envolta no tecido grudado.

—Está caindo do lado de dentro—, ele murmurou, antes de escorregar as mangas sobre suas mãos e ela deu de ombros sobre a parte de cima. Ele agarrou seus ombros e virou-a para ele, examinando-a. —Você não escolheu este vestido especial para fazer algum tipo de ponto, não é?

—Que ponto seria esse?—, Perguntou ela, o queixo subindo.

—Um ponto de desafio.

—Você me pediu para vestir um dos vestidos, e eu vesti.

—Tome cuidado, Francesca—, disse ele em um tom tranquilo sinistro, tirando a ponta do dedo sobre a pele suave de sua mandíbula e sentindo-a tremer. Calor correu através de seu pênis. Ela realmente estava indo matá-lo antes que se desse conta.

—Tome cuidado com o que?—, Ela perguntou.

—Você sabe o que penso de impulsividade. Você sabe das consequências disso—, acrescentou calmamente, antes de pegar a mão dela e leva-la para fora da suíte.

***

Sixteen estava localizado no Trump International Hotel & Tower, a sala de jantar dominado pelas modernas linhas limpas de paredes com painéis de madeira de cerejeira e um enorme lustre de cristal Swarovski impressionante. Eles jantaram ao lado de janelas de 30 pés de altura do chão ao teto, olhando para uma vista magnífica da cidade, alguns dos edifícios tão perto que ela sentiu como se pudesse chegar e tocá-los.

Francesca inicialmente pensou que a melhor maneira de descrever o seu companheiro de jantar, Xander LaGrange, era polido, mas ela rapidamente alterou a descrição para escorregadio. Ela aprendeu que Ian e ele se conheceram através da Universidade de Chicago e eram velhos rivais, pelo menos do ponto de vista de Xander.

—Então vocês estavam juntos na faculdade?— Ela esclareceu quando Xander fez uma vaga referência a quanto tempo ele e Ian se conheciam.

—Eu era um estudante de pós-graduação, quando Ian era um calouro na Universidade de Chicago—, Xander explicou. —Assim que ele chegou, eu e o resto do departamento de ciências da computação estávamos constantemente tentando encontrar nossos caminhos para sair de sua sombra brilhante. Ian e eu compartilhamos um mentor acadêmico. Professor Sharakoff me pediu para classificar seus papéis e Ian escrever um livro com ele.

—Não exagere, Xander,— Ian disse calmamente

—Eu pensei que estava subestimando as coisas—, LaGrange disse com um sorriso rápido que não chegou a atingir os olhos.

LaGrange estava em seus trinta e poucos anos, com cabelo grisalho curto loiro-areia nas têmporas. Ele era bonito e charmoso o suficiente, Francesca supôs, para um companheiro de jantar. Ela imediatamente sentiu o conflito subjacente entre Ian e ele, no entanto. No momento em que o garçom veio para tirar as seus pedidos de bebida, ela aferiu que, enquanto Ian era o epítome do charme educado para com o outro homem, ele o desprezava. Ela sentiu seu desagrado de onde estava sentado ao lado dela, com a sua postura rígida e músculos tensos.

Xander LaGrange, por outro lado, estava cheio de inveja de Ian... possivelmente, até mesmo agressivamente. Ela estudou seus sorrisos de dentes brancos, que lembrou-lhe mais de um grunhido, e se perguntou se o ciúme de LaGrange não estava no fundo de sua relutância nos termos de Ian para a aquisição de sua empresa todo esse tempo.

—Gostaria de soda?— Ian perguntou-lhe quando o garçom chegou.

—Não. Champagne, eu acho—, disse ela, voltando um sorriso de Lagrange de apreciação na sua escolha. Ela estava se sentindo um pouco ousada esta noite... eufórica. Talvez fosse o vestido sexy, ou a vista deslumbrante, ou o brilho nos olhos apreciativo de Lagrange quando ele a estudava do outro lado da mesa ou da ameaça de Ian antes que eles tivessem deixado seu quarto, mas ela estava definitivamente sentindo-se rebelde e...

... agitada.

Era esse o poder que Ian queria que ela possuísse?

—Onde você encontrou esta longa haste rosa, Ian?— LaGrange pensou, seus olhos quente em Francesca, depois de Ian pedir uma garrafa de champanhe. Ian explicou sobre sua vitória da Comissão a apresentar o quadro para seu lobby. —Talentosa, além de ser bonita—, elogiou LaGrange quando Ian terminou. Ele deu um olhar que Ian pensou parecer de lobo. —Eu consigo entender por que você quis trazê-la hoje à noite.

Seu olhar imediatamente voou para Ian. Será que LaGrange estava insinuando que Ian a tinha trazido como um pedaço de doce para fazer as negociações finais mais tranquilas? Ela se perguntou por que ele a chamou para o jantar. Uma sombra cintilou em todo rosto de Ian e foi embora.

—Eu trouxe Francesca porque estive tão ocupado neste negócio com você que não tive a oportunidade de vê-la muito.

—E é muito apreciado—, assegurou LaGrange, seus olhos escuros cintilando no rosto de Francesca e no peito. O garçom arrolhou seu champanhe, acrescentando o humor vertiginoso de Francesca. —Não é nada que uma mulher bonita não adoce—, acrescentou, fazendo-a nivelada em embaraço.

Será que Ian endureceu ao lado dela? Ela não pensou quando começou a conversar com LaGrange amigavelmente o suficiente sobre alguns detalhes finais de seu negócio. Ela reuniu a partir de sua troca de que um grande entrave nas negociações, até agora, tinha sido que LaGrange queria pagamento parcial no estoque da empresa de Ian, enquanto Ian insistiu em uma compra em dinheiro apenas. Ela poderia muito bem imaginar Ian se recusando a dar uma ação, até mesmo uma relativamente pequena parte para qualquer outra pessoa de sua empresa. Aparentemente, ele finalmente ofereceu a LaGrange uma quantia em dinheiro que ele não poderia recusar.

—Nenhum homem sensato poderia recusar a oferta, Ian,— LaGrange finalmente admitiu, levantando a taça de champanhe para um brinde. —Portanto, aqui está a sua nova empresa.

O sorriso de Ian parecia um pouco tenso quando Francesca se juntou a eles no brinde.

—Lin Soong entregará tudo que precisar no meu apartamento esta noite. Nós podemos ir lá para um jantar seguido de umas bebidas e cuidar de toda a papelada.

Virou-se para falar de coisas mais mundanas. LaGrange encorajou Francesca a falar sobre sua obra e da escola, o que ela fez de forma mais efervescente do que o normal, provavelmente devido ao champanhe. Ian deu-lhe um olhar brilhante de lado quando o garçom serviu-lhe um terceiro copo, mas ela ignorou o aviso com determinação sutil para o decoro. Em vez disso, ela sinceramente concordou com LaGrange quando ele sugeriu conseguir outra garrafa.

Na metade de seu prato principal delicioso de peixe selvagem, sentiu uma necessidade imperiosa ir no banheiro das senhoras. Desculpou-se e

começou a empurrar a cadeira para trás. Ian levantou-se e puxou-a de volta para ela.

—Obrigada—, ela murmurou, encontrando seus olhos. Ele piscou quando ela começou a remover o suéter de cima. —Está um pouco quente—, explicou ela, sem fôlego.

Ele realmente não tinha outra escolha, a não ser ajudá-la a retirá-lo, mas ela notou a rigidez de sua mandíbula. Ela pegou sua bolsa e se dirigiu em busca do banheiro das senhoras, tanto envergonhada e emocionada pelo número de cabeças que viraram a maneira como ela progrediu em toda a sala de jantar. Ela rezou para que os olhos de Ian estivessem sobre ela também. A atenção que ela estava recebendo estava ficando mais inebriante do que o champanhe.

Era esse o tipo de coisa que as mulheres bonitas experimentavam em uma base diária? Incrível, pensou ela, enquanto sorriu para um homem na casa dos quarenta anos, que estava olhando para ela, e ele tropeçou, agitando sua companheira, quando ele agarrou-lhe o braço para se firmar.

LaGrange parecia muito divertido quando ela voltou para a mesa e Ian levantou-se para ela.

—Eu imagino que você pare o tráfego regularmente, Francesca?—, Ele murmurou, segurando seu olhar sobre a borda do copo de champanhe.

—Nunca—, respondeu ela com alegria sincera. —Exceto por uma vez que tropecei no meio da Avenida Michigan depois de executar uma mini-maratona e uma cãibra muito ruim.

LaGrange riu como se estivesse sendo deliciosamente modesto. Ele não era assim tão ruim, era? Ian estava sendo muito duro. Ela sorriu de volta para

ele, olhando de soslaio para Ian. Seu sorriso sumiu quando ela notou que os flashes suaves nos olhos de Ian, que sempre lembrou calor, indicavam o sinal de uma tempestade que se aproxima.

O resto do jantar passou em um turbilhão sensual de comida deliciosa, cristal de Swarovski, flertes e olhares de admiração de Lagrange, a sensualidade escura intensa de Ian fervendo ao lado dela o tempo todo... se elevando... enrolando apertado. Ela riu-se muito mais do que deveria, e fez o mesmo bebendo champanhe e tendo prazer nos olhares de admiração de Xander LaGrange e muitos dos outros homens no restaurante. Ela estava finamente sintonizada com Ian enquanto os três conversavam, e de alguma forma sabia que ele estava tão consciente dela. Ela adorou o conhecimento que tinha um homem como Ian Noble preso ao poder intoxicante de sua sexualidade.

Quando ela apoiou na cadeira um pouco enquanto eles tomavam café, ela percebeu que o vestido apertado tinha subido em suas coxas, revelando o topo rendilhado de sua meia. Ela viu a mão de Ian parar enquanto ele pegava sua xícara de café e sentiu seu olhar em seu colo.

Atordoada por sua ousadia, ela deslizou um dedo sob o laço da meia, acariciando a pele macia em um lento e sensual movimento de entra-e-sai igual ao da foda. Arriscando um olhar inocente ao rosto de Ian, ela viu um inferno mal contido brilhando em seus olhos azuis.

Ela engoliu em seco e baixou o vestido, sentindo-se queimada pelo seu olhar.

***

Ian estava tranquilo, onde ele se sentou ao lado dela na parte de trás da limusine no retorno para a cobertura. Ela se esforçou para manter a conversa,

esperando que LaGrange não pensasse que o silêncio de Ian era por mau humor. Será que Ian pediu-lhe para participar deste jantar de negócios para encantar LaGrange, para suavizá-lo um pouco para as negociações finais? Bem, ela tinha feito isso, não tinha? LaGrange havia parecido ter um tempo maravilhoso no jantar, e ele parecia muito pronto e disposto a assinar na linha pontilhada agora.

LaGrange provou estar pronto e disposto, no entanto, ele empurrou os ombros de Jacob de lado e ajudou-a a sair da limusine quando chegaram ao prédio de Ian. Sua mão caiu para embalar seu quadril quando ela desceu, depois baixou a sua bunda acariciando-a. Francesca sentiu e imediatamente se afastou, repelindo o toque do homem. Ela recuou internamente, quando olhou para trás e viu o brilho nos olhos gelado de Ian quando ele saiu da limusine.

Porcaria. Ele tinha notado.

Ela estava quieta no elevador subindo para a cobertura de Ian. O efeito inebriante do champanhe estava minguando, e de repente ela sentiu todo o peso de seu comportamento tolo naquela noite. Ian era educado, calmo, talvez estivesse furioso com ela, era sempre difícil dizer com a sua expressão impassível enquanto LaGrange continuou com sua brincadeira sem sentido, aparentemente sem a menor ideia do humor de Ian que pressentia nuvem de tempestade e Francesca estava achatada, de repente arrependida.

—Eu vou deixar vocês dois terminarem o seu negócio—, disse Francesca quando chegaram à entrada da cobertura. —Foi um prazer conhecê-lo, Xander.

LaGrange pegou sua mão e segurou-a entre as suas.

—Não, você tem que vir conosco para um drinque. Eu insisto.

—Eu insisto que não posso,— ela disse, sua maneira amigável, mas igualmente firme. —Eu tenho um grande dia amanhã na escola. Boa noite—, disse ela, batendo na direção do conjunto de quarto de Ian. De repente, ela estava selvagem para sair deste vestido.

—Mas não, isso é...

—Espere por mim—, Ian disse a ela em seu sotaque britânico e nítido tom autoritário, cortando os protestos de Lagrange com precisão.

Outra pontada de rebelião passou por ela quando viu o brilho em seus olhos. Como ele se atreve a falar tão imperiosamente a ela na frente dos outros? Seu queixo se levantou, mas então ela lembrou como se comportou vertiginosamente no restaurante. Tão tolamente. Ela olhou para um LaGrange olhando insultado. Ele estava ofendido por Francesca, ou estava irritado pela forma como Ian o tinha cortado? Ela acenou para Ian uma vez e voltou para o corredor, deixando-os. Uma onda de medo passou por ela.

Ela queria ajustar Ian por sua mão pesada antes, mas talvez ela tivesse ido longe demais?

Ele provavelmente iria ficar furioso com os flertes, o tolo comportamento dela a noite toda. Mas ele não tinha merecido? Pensou ela, enquanto nervosamente verificou suas mensagens em seu telefone uma vez que ela chegou ao quarto de Ian. Ela não poderia tê-lo constantemente tentando idealizar sua vida.

Ela estava no banheiro de Ian, um momento depois e começou a tirar os grampos de diamantes bonitos, tentando convencer-se de que ela teve o direito de desafiá-lo em sua forma sutil. A maneira como ele a ignorou sobre a compra

de roupas... levá-la para jantar, onde ele aparentemente esperava que ela esbanjasse charme e seduzisse a presa com sua sexualidade. Como ele se atreve a objetivá-la nesse caminho?

Bem, ele saberá melhor usá-la dessa forma no futuro, pensou com desprezo ansioso quando seu cabelo caiu derramando pelas costas e ela foi tirar o vestido.

Ela congelou quando ouviu um som batendo alto na distância. O que no mundo tinha acontecido? Ela hesitou, sem saber se ela deveria ir e verificar Ian. Parecia que alguém tinha acabado de bater no chão muito duro.

Seu coração saltou em sua garganta, um momento depois, quando ouviu a porta da suíte de Ian abrir e fechar com um estrondo rápido, então o som inconfundível do bloqueio clicando.

Ela olhou para o lado e viu Ian pela porta do banheiro aberta.

—Deixe o vestido—, disse ele, sua voz como o aço congelado. Ela percebeu que as mãos ainda estavam em suas costas, em preparação para desabotoar o vestido. —Venha aqui.

Sua jaqueta desabotoada, seu músculos tensos, sua expressão rígida. Seu olhar caiu para o brilho de seu cinto e uma forte evidência de sua virilidade por baixo. Seu coração começou a pulsar contra seu peito.

—E Xander, já foi?— Ela perguntou quando saiu do banheiro, sua voz soando trêmula para seus próprios ouvidos.

—Sim. Para o seu próprio bem.

Ela parou a poucos metros de distância dele.

—O que quer dizer para o seu próprio bem? Quer dizer, porque ele vendeu a empresa, você não quer mais vai vê-lo?

—Não. Porque eu disse a ele para tomar a sua empresa e enfiar na sua bunda.

Ela piscou, pensando por um segundo que entendeu mal dizendo algo tão grosseiro em sua voz, e seu nítido sotaque. Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu o brilho selvagem em seus olhos.

—Ian... você não fez... mas queria muito o software de sua empresa, você tem trabalhado tão duro nesse negócio.— Medo afundou em sua barriga como um peso. —Oh, não. Você não disse a Xander LaGrange para enfiar por causa da maneira como agi hoje à noite, não é?

—Eu disse Xander LaGrange para enfiar e o atirei de cara no elevador só agora porque não suporto aquele bastardo sangrento—, Ian falou através de um maxilar cerrado quando se aproximou dela. Ela olhou para cima e viu a fúria e calor em seus olhos. Ela quase caiu, ele parecia tão feroz, mas ele a deteve com uma mão em seu pulso. —E também porque ele teve a coragem de pedir um item adicional antes de assinar.

—O que?

—Você—. Ele ignorou seu suspiro chocado. —Ele não foi totalmente egoísta. Ele disse que eu poderia assistir enquanto selava o acordo em sua vagina.

Ela engasgou.

—Suas palavras, Francesca,— ele mordeu fora. —Não minhas.

Ela olhou com descrença e ansiedade crescente. Ela não podia acreditar que Xander LaGrange era tão nojento e asqueroso. Ainda... Se ela não tivesse se comportado de modo tão provocante esta noite, tentando desafiar Ian, Xander não teria feito o que ele tinha feito. Ian teria o seu negócio. Lágrimas ardiam em seus olhos.

Oh, não. Ela completamente arruinou as coisas para ele. Ele merecia ser um pouco atormentando por seu incansável comportamento arrogante, mas ela nunca teve essa intenção.

—Ian, eu sinto muito. Eu não quis dizer... certamente você não acha que eu quis dizer.

Ele colocou a mão no lado da cabeça dela, segurando-a imóvel, seu olhar fazendo-a cair em silêncio.

—Eu sei que você não queria arruinar o negócio. Você não é tão vingativa. Além disso, você é muito estúpida nem mesmo sabe o que está fazendo. A estupidez absoluta foi do Xander em sugerir que eu te compartilharia com ele, foi apenas a cereja no bolo. O segundo que aquele idiota te tocou, o negócio foi concluído. Eu só o trouxe para a cobertura para dizer isso a ele. Antes que eu tivesse a chance, ele fez sua última demanda para a compra e acabou deixando muito mais... abruptamente do que ele tinha planejado como um resultado.

—Eu não posso acreditar—, ela murmurou, horrorizada.

—Isso é porque você não tem ideia de como um homem como Xander LaGrange pensa. Você estava tendo sua diversão brincando com fogo. Você tem o corpo e o rosto de uma deusa e a mentalidade de uma criança de seis anos de idade, com um brinquedo muito novo.

A raiva filtrou através de sua miséria.

—Eu não sou uma criança, e eu estava apenas tentando provar para você que não serei tratado como uma, Ian!

—Você está certa—, disse ele, apertando o seu agarre em seu pulso. Ele começou a caminhar para o outro lado de sua enorme suíte, Francesca o seguiu desajeitadamente em seus saltos altos. —Você quer jogar os jogos de uma mulher, você quer jogos de chicote em mim para ver se eu me queimo? Bem, é melhor você estar disposta a assumir as consequências, Francesca—, disse ele, chegando em uma gaveta e tirando algumas chaves.

Seu peito estava tão cheio de ansiedade e tristeza e excitação crescente, ela não conseguia respirar. O que ele estava fazendo destravando a porta? Ela o seguiu quando ele puxou o seu pulso e entrou em um quarto que tinha cerca de 6m por 4,5m. Este espaço continha um banco inteiro de gavetas embutidas de cerejeira e armários. Ele fechou a porta atrás dela, e ela olhou em volta. O canto inteiro longe era forrado com espelhos e uma engenhoca de algum tipo com molas e cintos e correias de nylon preto. Ela olhou com os olhos arregalados para o aparelho, seu coração começou a bater em seus ouvidos.

—Vai ficar na frente do sofá e tire o vestido.

Ela arrancou os olhos do dispositivo intimidante e percebeu que havia um sofá macio na parede oposta das prateleiras e espelho. Um lustre elegante estranhamente não pareceria fora de lugar no teto. Assim como Ian fazia par

com cristal e esquisitices. Havia também outras coisas no quarto sem janelas, como dois ganchos com tiras espaçadas ao longo da parede, um banquinho invulgarmente alto curvado sentado na frente de um pedaço de madeira afixada na parede como uma barra de ballet, e um banco acolchoado.

—Ian, o que é esse quarto?

—É a sala onde você vai receber suas punições mais graves—, disse ele antes de caminhar até as gavetas e abriu uma. Seus olhos se arregalaram quando ela viu vários instrumentos com tiras de couro. Sua boca ficou seca quando ele agarrou o cabo da pá de couro de aspecto familiar preto e levantou.

Oh, não.

—Eu realmente não queria arruinar o negócio para você esta noite—, disse ela em uma corrida.

—E eu disse que sabia disso. Eu não vou puni-la porque Xander LaGrange é uma ferramenta de merda. Eu vou puni-la por me atormentar a noite toda. Agora, eu não pedi para você tirar seu vestido?— Perguntou ele, o menor indício de diversão em seus olhos de anjo-escuro quando ele se virou para olhá-la com a pá na mão. Sua alegria desapareceu quando ela não se moveu.

—A porta não está bloqueada, Francesca. Você pode ir se escolher isso. Mas se ficar, vai fazer o que digo.

Ela atravessou a sala, parando em frente ao sofá, tendo problemas para recuperar o fôlego. Ela percebeu seu reflexo nos espelhos em todo caminho e estava pálida quando chegou para desabotoar o vestido. Ian fez uma pausa na ação de abrir outra gaveta quando ela retirou a roupa apertada fora de sua pele.

Vestido bandagem, de fato.

Ela hesitou quando tirou o vestido.

—Estes também?—, ela perguntou com voz trêmula, referindo-se ao sutiã e calcinha, e até a meia que usava, junto com os negros sapatos de pele de lagarto altos.

—Basta tirar o sutiã e calcinha—, disse ele, pegando alguns itens de uma gaveta e seguindo em sua direção. Seu corpo bloqueou seu ponto de vista, o que tornou difícil ver o que ele colocou sobre a mesa acolchoada, além do remo quando ela tirou as vestes solicitadas. Ela vislumbrou apenas uma coisa antes dele bloquear seu ponto de vista enquanto caminhava em sua direção, um item que era como um tubo em forma de cone longo feito de borracha preta, um anel afixado na extremidade mais grossa.

Ela se concentrou em sua mão, o clitóris vibrando de emoção quando viu o frasco de estimulante. Ele deve ter notado que ela olhava, ou talvez ele percebesse o endurecimento dos mamilos, porque um sorriso triste inclinou em sua boca dura.

—É isso mesmo. Eu sou fraco quando se trata de você. Lamentavelmente assim. Eu não posso suportar a ideia de você experimentar apenas desconforto,— ele disse quando abriu o pote. Ele mergulhou um dedo no emoliente branco e encontrou seu olhar. —Mesmo para isto, quando você merece um castigo, bem forte.

Ela engoliu em seco.

—Eu realmente sinto muito, Ian—, disse ela, não por causa da raquete intimidante preta em cima da mesa, e não por causa daquele plug preto estranho que ela tinha vislumbrado.

Ele franziu ligeiramente a testa e deu um passo na direção dela. Ela suspirou alto quando ele mergulhou seu dedo entre seus lábios, esfregando o creme em seu clitóris com uma precisão rápida, que fez seu gemido.

—Eu a mimo—, disse ele, retirando sua mão, deixando-a queimar.

—Eu tenho dificuldade em acreditar nisso, já que em alguns minutos minha bunda estará pegando fogo—, ela murmurou.

Seu olhar saltou para seu rosto. Seus olhos se arregalaram quando ela viu seu sorriso potente. Calor correu entre as coxas.

Ela o assistiu, a antecipação crescente, quando ele voltou para a mesa e tirou o paletó, admirando o flex magro do músculo sob sua camisa. Ele rolou para trás as mangas da camisa. Ela teve um vislumbre de antebraços fortes e seu relógio de ouro. Excitação nervosa espumava em sua barriga à vista.

Ele quis dizer negócio.

Quando voltou, ela imediatamente tentou ver o que estava na sua mão.

—Curiosa?—, Ele murmurou.

Ela assentiu com a cabeça.

—Já que a vendarei brevemente, vou te dizer o que vou fazer—, disse ele calmamente. Ele ergueu as algemas familiares. —Eu irei conter seus pulsos,

vendar você, e te dar uma surra sobre o joelho. Uma vez que o seu rabo esteja agradável e quente—, ele levantou a tampa de borracha preta com o fim circular como um cabo de chupeta, bem como uma garrafa de gel transparente. —Eu irei lubrificar esse plug e deixarei sua bunda pronta para o meu pau. —

Seu coração parou por alguns poucos segundos suspensos.

—Você vai fazer o quê?

—Você me ouviu—, disse ele enquanto colocava o lubrificante e plug anal no sofá. Ele acenou com a cabeça em um dos seus pulsos. —A frente—, disse ele, e ela colocou as mãos diante de seu púbis, seguindo suas instruções concisas, sem pensamento, seu cérebro em pausa. —Certamente você sabia que os homens gostam de fazer isso—, disse ele, percebendo sua perplexidade.

—Mesmo se as mulheres não gostarem?

—Algumas mulheres fazem. Um grande negócio.

Ela pensou no enorme pênis de Ian e tomou sua decisão naquele momento. Seria um castigo levá-lo em sua bunda, puro e simples, não importa o que estimulante do clitóris que estava começando a fazer picar e queimar em prazer. Ele foi até a mesa e voltou segurando uma longa faixa de seda negra para vendar os olhos. Ela franziu o cenho para uma boa medida quando ele levantou as mãos para amarrá-lo ao redor de seus olhos.

Quando ele tinha afixado o pano e ela estava com os olhos vendados, ele a levou para o sofá. Ela pensou que ouviu o som suave de seu corpo grande e sólido cair sobre as almofadas. Ele guiou-a para o seu colo. Ela desceu desajeitadamente, seus pulsos amarrados fazendo os cotovelos dela espetar em suas coxas de rocha sólida.

—Eu sinto muito—, ela murmurou.

—Está tudo bem. Lembre-se da posição que eu te ensinei?— Ele murmurou de algum lugar acima dela. Ela assentiu com a cabeça e deslizou seus seios sobre sua coxa até que as curvas inferiores pressionados contra o músculo rígido, as mãos atadas estavam esticadas acima de sua cabeça, e sua bunda curvada sobre a outra perna. Seu sexo se apertou quando ela sentiu claramente os contornos de seu pênis contra suas costelas e barriga. Um surto de excitação e pânico borbulhava de seu peito quando ela totalmente absorveu suas dimensões e sentiu o calor latejante através do tecido da calça.

—Ian, você nunca será capaz de colocar isso dentro da minha....

Ele abriu sua bunda com a palma da mão, e ela pulou em seu colo.

—Eu vou, linda,— ouviu-o dizer. —E vou amar cada segundo. Agora mantêm sua bunda para baixo.

Ela mordeu o lábio para não gemer quando ele começou a bater-lhe as nádegas e, ocasionalmente, as coxas, com rápidos, espancadas urticantes. Seu clitóris picou de excitação. Ela decidiu que gostava das palmadas sobre o joelho mais do que o remo. Ela gostava do toque pessoal de Ian, e como sua mão ficou tão quente quanto sua bunda doendo, e como seu pau saltava contra seu corpo enquanto ele desferia essas tapas firmes nas curvas mais baixas de suas nádegas. Seu foco todo diminuiu para o sentimento de sua excitação dura pressionando contra seu corpo e a antecipação de sua próxima palmada.

Ela adorava quando ele fazia uma pausa em sua punição e acariciava seu traseiro agora em fogo com sua grande mão, como se para acalmar a dor.

Ela gemeu quando de repente apertou uma nádega toda tensa e flexionou os quadris, moendo seu corpo contra sua ereção furiosa.

—Por que você tem que me atormentar, linda?— Ouviu-o ríspido.

—Eu me pergunto a mesma coisa sobre você—, ela murmurou freneticamente, seu rosto pressionado no sofá, abafando sua fala. Ele ainda estava pressionando-a contra seu corpo duro, excitado, e seu clitóris amava a pressão.

Ele resmungou e lançou seus quadris.

—Você é um espinho constante no meu lado—, disse ele, em tom sombrio.

—Eu sinto muito—, ela murmurou, perdendo a pressão de seu pênis, e sua mão na bunda dela. O que ele estava fazendo? Perguntou-se, torcendo-lhe o queixo ao redor, tentando ouvir alguma coisa que respondesse a sua pergunta. Um grito vazou fora de sua garganta quando ele com naturalidade espalhou lubrificante na sua bunda com sua mão grande. Seus músculos tensos em sua ansiedade quando sentiu uma pressão, frio duro contra seu ânus.

—Eu realmente não acho que você está arrependida,— ela ouviu Ian dizer atrás dela. A pressão aumentou, e ponta do plug caiu em sua bunda. —Eu acho que você gosta de me atormentar tanto quanto eu amo puni-la.

—Ian—, ela gemeu incontrolavelmente quando ele empurrou o plug mais para dentro, e então começou a deslizar o tubo de borracha para fora e para trás em vários centímetros, e para trás, fodendo o rabo usando a alça no final, a lubrificação para fazê-lo deslizar, apesar da pressão.

—Sim?—, ele perguntou, sua voz soando áspera.

Sua boca estava aberta, o rosto em chamas pressionado no veludo do sofá.

—Eu me sinto tão... estranha—, ela conseguiu com a voz quebrada. Ela não poderia adequadamente colocar em palavras o que sentia a ansiedade provocante em se deitar no seu colo à sua mercê, vergonha para dar-lhe o controle sobre tal parte privada proibida de seu corpo, despertando sentimentos em terminações nervosas que piscaram para a vida na estimulação, a fixação da queimadura em seu clitóris de uma forma que nunca tinha experimentado antes...

... além do emocionante sentimento que Ian fodia sua bunda com o plug, aumentando sua tensão.

Ele afundou-o profundamente, fazendo-a gritar de surpresa.

—Dói?—, Ele perguntou, mantendo a pressão com os dedos para manter o plug inserido.

Ela balançou a cabeça no sofá, muito sobrecarregada para falar. O creme no clitóris tinha entrado em pleno vigor. Ela vibrou. Como se Ian tivesse percebido isso, ele chegou debaixo dela e separou seus lábios, esfregando o pedaço de carne ereta. Ela estremeceu em seu colo.

—Você começa a ver por que uma mulher pode gostar disto—, ele tirou o plug dela e deslizou de volta em sua bunda de novo, —tanto como um homem?

Ela gemeu incontrolavelmente. Ela nunca. Os nervos ao longo de todo o seu sacro queimando para a vida enquanto ele continuava a mergulhar o plug

dentro e fora dela, enquanto esfregava seu clitóris escorregadio. Se ele continuasse assim, ela logo tremeria no orgasmo.

Infelizmente, esse não era o plano de Ian. Ele tirou a mão, e o plug deslizou para fora da bunda dela, fazendo-a gemer com a interrupção súbita. Ela sentiu os dedos se movendo sobre as algemas. Ele abriu as fivelas e então deslizou a venda de sua cabeça. Ela piscou, mesmo a iluminação sutil do lustre de cristal parecendo brilhante após o breu da venda. Ele pegou a mão dela.

—Levante-se. Eu vou te ajudar —, disse ele.

Ela apreciou suas mãos orientadoras enquanto ela tentava fazer o que ele exigiu, ainda desorientada da luz e da interrupção abrupta do prazer. Ela estava em pé diante dele, sentindo-se lavada com excitação e perturbada e instável nos saltos altos. Ele olhou para ela, seus olhos brilhando com calor e excitação, suas longas pernas espalhadas um pouco, sua excitação flagrantemente óbvia.

—Você gostou, não é?— Ele perguntou, seu olhar estreitou estudando-a.

—Não—, ela sussurrou, sabendo que suas bochechas quentes, pele corada, e os mamilos apertados traíram sua mentira.

Ele apenas sorriu e se levantou. Ela olhou para ele, incapaz de disfarçar seu desejo, quando ele gentilmente alisou o cabelo solto longe de seu rosto. Ela suspirou baixinho ao sentir a mão nas suas costas, acariciando-a, e o pano de suas calças e camisa roçando sua pele sensível.

—Amotinados, mesmo em face da derrota certa? Você nunca deixa de me surpreender, linda—, ele murmurou. —Venha comigo—, disse ele,

tomando-lhe a mão. Ela caminhou ao lado dele, parando de repente quando viu seu reflexo no espelho.

A meia preta até a coxa fez sua pele parecer muito pálido em contraste, como fez o sapé vermelho-dourado do cabelo entre as coxas. Seu cabelo caiu em uma confusão selvagem por todo o caminho até a cintura. Seus mamilos estavam manchados de rosa escuro e apertado frisado na excitação, os globos pálidos de seus seios subiam e desciam enquanto ela ofegava superficialmente.

Ela olhou, a imagem de si mesma transformada pelo desejo.

—Você vê isso?— Ian perguntou, inclinando-se perto dela, seu hálito quente em seu ouvido causando um aumento do prazer de passar por ela. —Você vê, não é?—, Ele murmurou enquanto espalhava a sua mão sobre a barriga em um gesto possessivo. —Você vê como é linda?

Seus lábios se separaram liberados, mas as palavras não saíram.

—Diga isso,— ele sussurrou asperamente. —Diga que você vê o que eu vejo quando a olho.

—Eu vejo isso—, respondeu ela, com um tom confuso... um pouco maravilhada, como se ela realmente pensasse, por alguns segundos, que ele possuía espelhos mágicos.

—Sim. E isso não é um poder que você pode jogar, é?

Ela levou um momento para perceber o pequeno sorriso de Ian que não vinha de presunção ou arrogância. Não, ele olhou triunfante por causa do que ela tinha visto no espelho... por causa de sua admissão. Por que ele se importaria se ela não achava que era bonita?

Ele a levou até a geringonça bizarra de aparência que pendia do teto com os arreios inexplicáveis e correias, seu coração batendo rápido, desconfortável. Ele puxou para baixo na barra horizontal principal preta, esticou uma mola na engenhoca para que três arreios de quatro polegadas de largura acolchoado de couro caiu horizontalmente cerca de quatro metros do chão. Espere um segundo... os laços de couro pode ser usado para suspender um corpo no ar. Se essa almofada circular de couro ia apoiar a cabeça, e que o arnês era para a área do peito, e o inferior para a pélvis, então essas outras correias podem ser utilizados para ligar as mãos de uma pessoa e tornozelos.

Eles seriam completamente contido... desamparado, Francesca percebeu. Ela olhou para Ian enquanto ele segurava o balanço. A luz do candelabro brilhava em seus olhos azuis. Sua expressão de incredulidade desapareceu quando uma pressão pesada caiu sobre seu peito.

Oh, não.

Ela já estava completamente impotente quando se tratava de Ian Noble... e não tinha nada a ver com o swing da restrição.

Ele estendeu a mão, acenando para ela.

Os músculos da bunda dela apertaram, calor líquido correu para seu sexo.

Ela levantou a mão e ele agarrou-a, puxando-a na direção dele.

—É hora de aprender que quando você brinca com fogo, você vai acabar em sua misericórdia—, disse ele.

As mãos de Ian eram gentis, sua firme espera quando ele levantou-a do chão e deslizou seu corpo, de barriga para baixo, através dos laços do swing. Ele arrumou as alças acolchoadas abaixo de seus quadris, sob os seios, e em sua testa. Ela deu um grito trêmulo quando os arreios mergulharam uma vez que ele lhe deu seu peso.

—Shhhh,— ele acalmou de cima dela, acariciando suas costas. —O balanço é ligado através de uma viga de aço no teto. É extremamente seguro. Relaxe.

Ela suspirou depois de um momento, percebendo que agora que tinha se acomodado, ela fez, de fato, se sentir estável. Estranha e excitada e com um pouco de medo, mas com a certeza de que Ian iria mantê-la segura. Sua mão esquerda deu a volta. Ele tocou suas pernas, e depois os tornozelos. Ela olhou para os lados, mas não podia ver através da queda de uma mecha de seu cabelo. Ela sentiu-o deslizar primeiro um pé através de um laço de nylon, depois o outro, e apertou-os em seu tornozelo. Ele tinha colocado seus pés num ângulo mais baixo de que seu corpo, fazendo com que suas pernas caissem abaixo de seus quadris, como se estivesse em uma posição curvada, mas no ar. Uma vez que ele garantiu seu pé, veio para frente dela e conteve os pulsos de forma semelhante, deixando cair os braços em uma posição semi-esticado sob seu peito.

Sua viva, conhecedora manipulação do swing e de seu corpo disse a ela que Ian tinha muita experiência com isso.

—Deixe-me te dar algo para o seu cabelo.

Por um momento de angústia, ela não podia vê-lo. Então suas mãos hábeis varreram seu longo cabelo longe de seu rosto, erguendo a massa reunida. Ela virou o queixo ligeiramente e foi capaz de vê-lo no espelho quando

ele girou sua mão, torcendo o cabelo e, finalmente, vinculando-o na cabeça com um grampo enorme. Ela não conseguia tirar os olhos de sua forma poderosa no espelho; não podia tirar os olhos de si mesma, nua e suspensa no ar, vulnerável a qualquer coisa e tudo que Ian quisesse fazer com ela.

Talvez ele notou sua ansiedade o estudando no espelho, porque ele passou os dedos longos sob o queixo e encontrou seu olhar no espelho.

—Não tenha medo—, disse ele.

Ela piscou, vendo algo em seus olhos que lhe deu coragem. Paixão. Ternura. A clara intenção de possuir, mas não de uma maneira que ela deve temer ou aborrecer. Ela assentiu com a cabeça uma vez, sentindo falta de ar.

Ele caminhou até a mesa, e quando voltou, ele carregava o remo. Seu clitóris pulsou na excitação ao vê-lo agarrado em sua mão, certamente grande. De repente bateu-lhe e como vulnerável sua bunda estava, suspensa na altura do quadril no ar. Ela prendeu a respiração quando ele parou e levantou a pá, escovando o pelo requintadamente suave sobre seu traseiro ainda formigando do espancado.

Ele agarrou as tiras acima das cintas que prendiam seus quadris, fixando-a no lugar. Ela observou com os olhos arregalados no espelho quando ele jogou a pá no ar a poucos centímetros e capotou com perícia. Quando ele pousou, o lado de couro enfrentou sua bunda.

—Eu vou dar-lhe 10 golpes—, disse ele bruscamente, colocando a raquete contra a sua bunda. Suas bochechas aqueceram com a sensação... na visão do couro preto pressionando a carne de suas nádegas rosa.

Ele ergueu a pá e balançou. Ela engasgou com o impacto, seu corpo balançando para frente levemente no aperto de Ian.

—Ow,— saiu de sua garganta quando ele remou-a novamente, picando seus nervos. Ele manteve a pá pressionado nas bochechas da bunda dela.

—Eu disse que estaria segura, e você sempre estará.— No espelho, ela viu que ele olhava para sua bunda enquanto ele circulou a raquete, massageando-a. —Mas isso não significa que não haverá algum desconforto. Isto é um castigo, depois de tudo.

Ela choramingou quando ele desembarcou outro tapa nas nádegas inferiores. Ele resmungou, baixo e áspero, e usou a pá para massagear a pele ardendo novamente. —Eu amo transformar seu rabo em vermelho—, ele murmurou e caiu outra palmada. Este golpe foi forte o suficiente para mandá-la para frente fazendo Ian deslizar vários centímetros. —Você precisa manter a contagem, Francesca—, disse ele. —Estou perdendo a minha concentração.

Ela olhou para suas feições rígidas quando ele disse isso, com o coração carregado como uma locomotiva, o creme no clitóris insultando-a entre suas coxas. Ian perdendo a concentração? Ele girou o braço para trás, e seus olhos saltaram de largura em trepidação.

Palmada.

—Cinco—, ela chiou. Ela não conseguia tirar os olhos dele no espelho: a forma como a camisa estava esticada sobre o peito largo quando ele girou o braço para trás o foco rígido sobre ela quando ele conseguiu o remo, a força absoluta de seu aperto no balanço enquanto ele mantinha sua bunda no lugar para sua punição.

Ele exalava cheiros mais diversos, e então amaldiçoou algo. Ele desafivelou seu cinto do quadril. Francesca balançava para frente e para trás muito tensa. Ela mal percebia, estava muito ocupada observando-o no espelho. Ele rapidamente começou a desabotoar as calças. As vestes permaneceram em torno de seus quadris, mas ele sacou sua ereção sobre o cós da cueca boxer branca. Ele acariciou o longo eixo grosso, nu.

—Ian—, ela gemeu, o calor correndo entre suas coxas com a visão de seu poder, austero viril. Ele colocou a pá fora de seu pulso e segurou-a firmemente novamente.

—Sim—, ele perguntou, sua voz áspera com a excitação.

—Você está me matando—, disse ela de forma incontrolável, sem saber o que ela quis dizer. Havia a pressão de tanta coisa reprimida dentro dela. Parecia que ela estava prestes a entrar em combustão e queimar. Por que nesta posição, suspensa impotente excitava-a tanto?

—Não é mais do que o que você faz para mim—, ele disse severamente quando firmou seu domínio sobre o cinto do quadril e jogou a raquete.

—Oito—, ela gritou. Sua bunda estava queimando agora, mais ainda quando sua atenção foi sobre a sensação do pênis de Ian saltando no ar quando ele deu o golpe, a suave e aveludada coroa golpeando seu quadril.

No momento que "10" saiu de sua garganta, as coisas estavam encharcadas entre suas coxas, ela estava ofegando irregularmente, e sua bunda estava em chamas. Ian correu a pele sobre suas nádegas picadas e soltou o arnês. Ela mordeu um gemido quando ele pegou uma de suas nádegas em chamas e massageou avidamente com a palma da mão.

—Ter a sua bunda vai ser tão bom, linda. Tão quente. Você vai derreter meu pau—, ele disse, inclinando um sorriso irônico na boca dura.

—Será que vai doer?—, Ela perguntou com voz trêmula.

Ele fez uma pausa em sua lasciva carícia, ainda segurando sua bunda, e encontrou seus olhos no espelho.

—Um pouco no início, talvez. Mas a minha intenção é a de punir por sua impulsividade, não torturá-la.

—E... e colocar seu pênis... não faz parte do meu castigo?

Ele lançou sua bunda e virou-se, caminhando até a mesa. Ela tentou ver o que ele estava fazendo ali no reflexo, mas seu corpo, e ela própria, bloqueavam parcialmente a visão. Quando ele voltou, carregava um plug de borracha brilhante preto. Seus olhos se arregalaram. Era maior do que o que ele tinha colocado nela antes. Entre esse brinquedo sexual de aparência intimidadora e a flagrante ereção de Ian destacando lascivamente de seu corpo, Francesca não sabia onde pousar o olhar ansioso.

—Eu não considero sexo anal nada além de um prazer,— ele disse quando se aproximou dela. —Quer você considere que é um castigo ou uma troca mútua de prazer ainda está para ser determinada.

Dito isso, ele enrolou seu antebraço esquerdo em torno das alças do arnês do quadril, segurando-a firme. Ele usou o lado da mão para erguer suas bochechas da bunda dela e tocou a ponta do plug no seu ânus.

—Estenda suas mãos e esfregue o clitóris—, ele ordenou, tenso.

Ela balançou as mãos atadas para a pélvis, dobrando os cotovelos. Seu clitóris estava aninhado contra a alça acolchoada. Ela enviou um dedo abaixo da contenção e enterrou-o entre seus lábios. Ela estava encharcada. O segundo que ela esfregou seu clitóris ansioso, prazer cravou nela.

Então... houve uma dor aguda que rapidamente desapareceu.

Ela suspirou, percebendo que Ian tinha empurrado a cabeça grossa do plugue em sua bunda. Esfregou com maior vigor. A pressão era insuportável. Seu corpo estava em chamas. Oh... ela estava prestes a gozar...

Ian agarrou-lhe os pulsos e puxou para baixo os braços. Ela gritou um protesto abafado.

Ela viu sua expressão divertida no espelho.

—Eu acho que nós temos a nossa resposta definitiva sobre se este será um castigo ou um prazer para você, não?

Ela mordeu o lábio, seu olhar cintilante nervosamente na sua bunda no espelho. Ele inseriu totalmente o plug de borracha, enquanto ela se perdeu no prazer. A base plana do brinquedo sexual apertava contra as bochechas da bunda dela.

Ela estava prestes a explodir enquanto pairava impotente no ar, um feixe apertado de nervos ardentes e trêmula carne. Ela congelou com o que viu no espelho. Ian estava se despindo. Ele tirou os sapatos e as meias. Ele tirou a camisa. Ela olhou com admiração a visão de sua magra cintura, abdômen rígido e peito largo e poderoso. Sua respiração queimava em seus pulmões, em antecipação.

Sim.

Ele tirou as calças e cuecas para baixo de suas longas pernas. Ela finalmente viu o seu corpo totalmente exposto, nu.

Ela apertou os olhos fechados. Ele era tão bonito, como o epítome do poder masculino, doeu-lhe olhar para ele um pouco, de tão hiper excitada como ela estava. Um grito caiu de seus lábios quando foi subitamente girada. Seus olhos se arregalaram, a sala deu um zoom por ela. Ela chegou a um impasse relativo e ergueu a testa do arnês. Ian ficou a poucos centímetros de seu rosto, seu aperto mudando para o cinturão, mantendo-a firme diante dele. Ela olhou para ele.

—Essa é a beleza do balanço—, disse ele, obviamente notando sua expressão atordoada. —Eu posso colocá-lo em qualquer posição que quiser, em um piscar de olhos.— Ele agarrou seu pênis abaixo e levantou-o à boca, fazendo sua clara intenção. A coroa de seu pênis deslizou entre os lábios, esticando-os. Ela olhou para ele enquanto banhava a cabeça, em seguida, golpeou-o com uma língua firme. Um rosnado puxou de sua boca enquanto ele a observava.

Como era possível para ela se sentir tão impotente e magistralmente no controle de uma vez?

Ele usou a mão para balançar vários centímetros seu corpo a frente, vários centímetros de volta. Seu pênis deslizou dentro e fora de sua boca. Ele continuou por um momento, fodendo seu rosto, controlando totalmente ela, mas nunca aproveitando, apenas deslizando vários centímetros ao longo de sua língua, e para trás, até que seu pau inchou enorme entre os lábios.

—Isso é bom—, ele murmurou, dando um passo para trás, seu pau pulando para fora de sua boca. —Muito bom, na verdade—, acrescentou ele em voz baixa. —Segure firme.

De repente, ela estava a girar de novo em sentido oposto. Ela olhou para ele no espelho, perplexa. Ele deslizou o cinto de quadril menor que ele arrastou para baixo de suas coxas.

—Oh!—, Ela chiou quando de repente ele levantou-a pela cintura, tendo o seu peso corporal enquanto ele levantou um travesseiro de penas. Ele gentilmente manteve o plug inserido com uma mão.

—Coloque seus pés do outro lado através da alça menor, de modo que você fique em uma posição sentada. Ela fez seu melhor para seguir as suas instruções, mas foi a sua manobra especialista que a deixou na posição desejada. Quando ela estava assentada novamente e ele a segurou, a falta de tensão no arnês de cabeça fez ela cair. O chicote na parte superior do corpo havia baixado para suas costelas, e ela se sentou no chicote de couro inferior, seu joelhos dobrados, seus pulsos amarrados em seu colo. Uma vez ela estava segura contra a restrição superior, ele deslizou o cinto traseiro mais baixo, até o topo de suas coxas.

Ela estava tonta de emoção e manipulação magistral do balanço de Ian. Ela sentiu como se estivesse participando de algum tipo de triple-X, do Cirque du Soleil.

Ele deslizou o plug de borracha lubrificado fora da bunda dela, fazendo-a ofegar. Ele deixou-o cair ao chão. Ela olhou, ofegante, fascinada ao vê-lo lubrificar seu pau até que ele brilhava. Ele deu um passo atrás dela. Ele agarrou a primeira das correias do menor arnês, depois a superior, flexionando seus bíceps, até que incharam, puxando o corpo dela em direção a ele.

Ela estava em uma espécie de suspensão da posição sentada na frente de Ian, de costas para ele, sua parte superior do corpo inclinado para frente em um ângulo... Sua bunda totalmente exposta no envolto do laço do arnês como uma oferenda.

Ela não conseguia respirar. Ela sentiu a cabeça lisa, dura de seu pau contra sua bunda formigando, pressionando contra a entrada de seu ânus.

—Ian—, ela falou entre os dentes cerrados.

—É hora de você queimar, linda,— disse ele em um rosnado baixo.

Ele baixou seu controle sobre as tiras e agarrou a borda do couro acolchoado sob suas coxas. Ela não tinha para onde ir, além de seu pênis. Ele empurrou seus quadris e puxou-a para ele ao mesmo tempo. Ela gritou enquanto seu pênis deslizou em sua bunda vários centímetros e uma dor aguda cravou sobre ela. Ele fez uma pausa, seu grande corpo como uma mola.

Ela ficou boquiaberta com o seu reflexo no espelho. Parecia que ele tinha acabado de passar um treino intenso. Todos os músculos salientes em seu corpo estavam delineados e tensos. A transpiração brilhava em seu abdômen se levantando rigidamente na caixa torácica. Sua bunda poderosa e músculos da coxa estavam flexionados apertados enquanto ele se mantinha na ponta. Ele era incrível de se ver nesse momento, uma tempestade sexual no limiar da ruptura. A parte de seu pênis que não estava afundada em sua bunda parecia intimidantemente enorme. Ele pulsava no canal estreito. Ela jurou que podia sentir seu pulso na carne sensível. Ele a surpreendeu, essa sensação de sua carne estar tão perto, tão fundida.

—Você está bem?—, Ele perguntou tenso.

—Sim—, disse, percebendo que ela quis dizer isso. A dor aguda inicial havia desaparecido, deixando apenas uma pressão, parecendo proibida. Seus lábios e bochechas coradas rosa escuro. Seu clitóris chiou.

—Bom, porque sua bunda está pegando fogo—, ele murmurou, ao mesmo tempo que empurrou e puxou seu corpo mais perto. Um grito rasgou irregular de sua garganta. Ele começou a balançar para frente e para trás com seu pênis empurrando.

—Ah Deus, é bom estar dentro de você.

Francesca choramingou com admiração para a nova sensação erótica... na visão de Ian perdendo-se em desejo. Não havia dor, mas uma pressão intensa, insuportavelmente emocionante construída nela. Os nervos na bunda dela eram tão sensíveis que ela podia sentir cada nuance de seu pênis. Os músculos de sua coxa apertaram, colocando pressão sobre o clitóris. O orgasmo se aproximava. Ela olhou com espanto boquiaberto no espelho enquanto seu pênis desaparecia mais e mais em seu corpo com cada novo impulso. Finalmente, sua pélvis bateu contra as bochechas da bunda dela.

Ele segurou-a e rosnou guturalmente. O momento era muito cheio para ela. Também incendiário. Ela começou a tremer quando orgasmo bateu nela, a força de tudo mais poderoso porque ele tinha sido mantido em suspenso por tanto tempo.

Distante, ela ouviu a maldição dura Ian. Ele transou com ela enquanto ela gozava, servindo a bunda para seu pênis em uma posse, forte gananciosa, seus quadris batendo rapidamente contra sua bunda dolorida quando ele manobrou o balanço com seu corpo tirando o seu prazer ao máximo. Era demais, realmente. Ela não poderia ter tomado a pressão por muito tempo. Ela

estava totalmente à sua mercê, sua bunda apertando ao redor de seu pênis, ela gozou estrondosamente.

Ele dirigiu nela uma última vez, seu gemido golpeando-a tão indefeso de alguma forma, mesmo que ele era o mestre nesta situação. Ele envolveu seu braço em volta da cintura, puxando-a para ele em um ato desesperado. Ela gritou entrecortada quando sentiu seu pênis inchar ficando absurdamente grande. Um rugido irrompeu de sua garganta. Ele abaixou a cabeça, fazendo uma careta, e pressionou a boca contra suas costas. Ela mordeu o lábio e cerrou os olhos quando o sentiu explodir dentro dela.

Ele gemeu e empurrou para dentro e para fora de sua superfície enquanto continuava a ejacular, seu hálito caindo quente e irregular contra a pele de suas costas. Seus olhos ardiam. Suas lágrimas não eram de dor, mas a partir do sentimento poderoso queimando em seu peito.

Será que ela se apaixonou por este homem?

De que outra forma poderia explicar sua confiança total e absoluta nele, a sua vontade de se entregar completamente a ele?

O que mais poderia ser essa sensação de euforia ao vê-lo ali, no espelho, abandonando-se completamente para a felicidade? Ou ela estava se apaixonando ou ela estava enlouquecendo.

De qualquer forma, ele estava certo antes. Ela estava completamente à sua mercê.

***

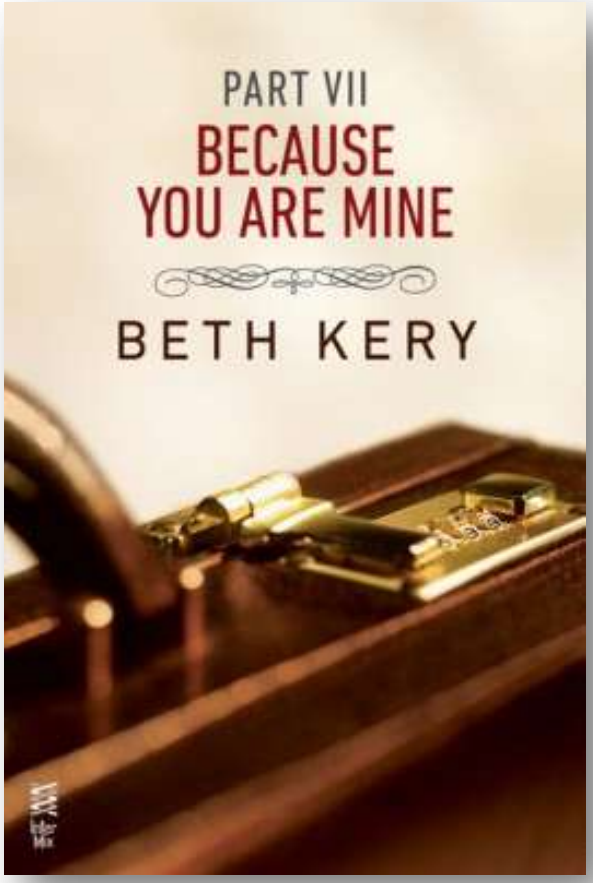
LANÇAMENTO ANTECIPADO NO BATE-PAPO DO GRUPO PEGASUS

QUER SABER MAIS?

VISITE NOSSO BLOG

CADASTRE-SE EM NOSSO BATE-PAPO

NÃO PERCAM!



PORQUE VOCÊ É MEU: PARTE VII , PORQUE EU PRECISO

Beth Kery

Sinopse

Depois de um tempo longe, Ian persegue Francesca mais uma vez. Ela não pode resistir a ele, apesar de seu sigilo... Conforme se aprofunda seu relacionamento, Ian começa a ter prazer em ensinar-lhe os seus pontos fortes, enquanto ela o tenta com sua beleza espontânea e da pressa de deixar se controlar. E por um tempo, eles se deixam ir...

É inebriante e é emocionante como eles se entregam no fruto doce e viciante da paixão. Mas, como Francesca sabe, quando recebe este intenso prazer, o rápido esgotamento pode ser devastador. Os segredos de Ian testam Francesca novamente, deixando-a desesperada que o homem que ela se tornou obcecada é o homem que nunca poderá realmente ter.